

O SEMEADOR

Informativo do Sínodo Espírito Santo a Belém

Notícias |

Reunião do Conselho Nacional de Música no ES | p. 12



Estamos todos dentro de um barco chamado Igreja. Somos motivados a sermos cooperadores, buscando o cuidado de todos | p. 13

Luterana de destaque |

Uma serva de Deus em Barra de São Francisco | p. 16

200 ANOS
1824 - 2024

Presença Luterana no Brasil

Dia Sinodal da Igreja

07 de julho de 2024

Local: Santa Teresa, Espírito Santo

Concentração: às 8h, em frente à Prefeitura de Santa Teresa

Programação:

- Culto Celebrativo
- Almoço
- Tarde cultural no Centro de Eventos

Venha fazer parte deste momento histórico!

mensagem

O primo de Jesus: a festa de João e o anúncio de um novo tempo **3**

crônica

Feira, frutas e dedos **4**

reflexão

Teologia de João Batista **5**

história

Associação Obra Acordai Capixaba **6**

presença luterana

O monumento do Imigrante em Santa Leopoldina/ES - 15.06.1952 **17**

pomerano

Dat heftig anstijgen fom darmkräawt: Air blik oiwer dai statistike fom National Kräawtinstitut (NIK) **20**

conversando sobre saúde

O direito no adoecer **22**

vai e vem

Projetos apoiados pela Campanha Vai e Vem 2024 **23**



**Sínodo
Espírito Santo
a Belém**

Endereço | Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161
Bento Ferreira, Vitória – ES, CEP 29050-670

Telefone | 27 99719-0690 e 27 99788-6625

E-mail | secretaria@sesb.org.br

Internet | luteranos.com.br/sinodo/espírito-santo-a-belem

Facebook | facebook.com/sinodoluteranoesbelem

Junho, mês de festas

Querida irmã e querido irmão em Cristo. Com prazer apresentamos a você a nova edição do jornal O Semeador. Nessa edição destacamos como reflexão: “A Teologia de João Batista”, e como mensagem: “A Festa de São João – O primo de Jesus”.

Mês de junho, mais conhecido como mês das festas juninas e a festa mais conhecida é a Festa de São João. Por mais antiga e conhecida que seja essa festa, é importante sabermos quem foi João Batista e o que ele nos deixou como ensinamento. João, primo de Jesus, filho de Isabel e Zacarias foi aquele que veio para preparar o caminho para a chegada do Salvador, Jesus Cristo. João chamava as pessoas ao arrependimento e uma nova vida, denunciava as injustiças, como também testemunhava a respeito daquele que viria para salvar a humanidade.

A Bíblia relata que João não teve uma vida fácil, mas em nenhum momento deixou de falar a respeito do Salvador. Diante disso, quando participamos de uma festa junina, mais conhecida como a Festa de São João, não somos chamados a bagunçar ou a idolatrar João Batista, mas a olhar para o seu testemunho de fé e seguirmos o seu exemplo, testemunhando a respeito de Jesus e chamando as pessoas a uma nova vida, vida essa que é eterna.

Somos convidados e convidadas a refletir no bom testemunho deixado por João Batista e avaliar que tipo de testemunho temos dado para as pessoas que passam por nós. Como discípulos e discípulas temos testemunhado o amor de Jesus? Temos denunciado as injustiças a nossa volta? Temos nos posicionado como pessoas cristãs e defendido o que de fato é a verdade? Temos anunciado aquele que veio para nos resgatar desse mundo de pecado e nos chamar a uma nova vida com ele? São perguntas que precisamos nos fazer.

Que por meio dessa edição e dos assuntos nela destacados, sua vida seja edificada e que o Espírito Santo de Deus venha te animar e inspirar a permanecer firme na caminhada de fé, anunciando, servindo e amando a Deus de todo o coração. Leia, reflita, compartilhe e divulgue o nosso jornal.

Abençoada leitura!

 **Missionária Franciele Kampke Esteves**
São Gabriel da Palha



O SEMEADOR

O Semeador é uma publicação trimestral informativa destinada às Comunidades, Paróquias, Uniões Paroquiais e Instituições do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESb), da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Correção | P. Ismar Schiefelbein, P. Rubens Sthur, P. Edivaldo Binow, P. Joaquinho Borchardt, Miss. Franciele Kampke Esteves, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck.

Projeto gráfico | Willi Piske Júnior

Diagramação | Adriana Serrano

Conselho de Comunicação | P. Ismar Schiefelbein, P. Rubens Sthur, P. Edivaldo Binow, P. Joaquinho Borchardt, Miss. Franciele Kampke Esteves, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck, Nilza Buss.

Colaboradores | Ido Port, P. Lohan Schulz Tesch, Armindo Kiltzke, Scheila Kempin, P. Francisco Rafael Soares dos Santos, Yarlles Ramlow Klistzke, P. Alessandro Linhaus Binow, P^a Ariádner J. P. Berger, Juliana de Almeida Quintal, Vinicius Ponath, Wendel Ponaht Blanck, Elenita Stein Rutzen, P. Simão Schreiber, Solange Magdalena Petter Hell, Angelita Minélio da Silva, Claudina Butzke, Josiane Arnholz Plaster, P. Rubens Stühr, P. Sidney Retz, Jair Schulz, P. em. Anivaldo Kuhn, Dr. Prof. Ismael Tressmann, Jorge Henrique Jacob, Natanaeli Radinz, Meirlyane Peters, P. Robson Peters P. Miquéias Holz, Roniel Henk Siqueira, Pablo Willian Martins, Emanuel Henke Ponath, P. Ronei Odair Ponath.

Distribuição e Correspondências | Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB

Secretária/Administração | Nilza Buss

Tiragem | 7.600 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Orientações para enviar matérias para O Semeador

Para enviar uma matéria ao jornal O Semeador, procure seguir as seguintes orientações:

- Que a notícia mostre algo especial, incomum à vida da comunidade.
- Que as notícias dos acontecimentos possam cumprir uma função missionária, ou seja, que despertem e motivem para seguir a mesma ideia.
- Divulgar notícia de cunho histórico, como lançamento de pedra fundamental, inauguração, um encontro especial, algo que vá ficar registrado como momento único.
- Que a matéria traga, além da notícia em si, na medida do possível, uma reflexão sobre determinado tema abordado no evento;
- Que a notícia seja escrita de forma atraente, noticiando o essencial; evitar textos que tenham caráter de ata.
- Enviar fotos com boa resolução; isso dá mais qualidade à impressão.

Esperamos contar com sua compreensão e colaboração para, juntos, melhorarmos cada vez mais a qualidade do nosso jornal!

Fechamento da próxima edição: 06/08/24

**Mande informações, notícias e/ou fotos
para o e-mail secretaria@sesb.org.br**

O primo de Jesus: a festa de João e o anúncio de um novo tempo

A Festa Junina é uma das festas mais populares em todo o Brasil. Muitas cores, sons e sabores expressam a alegria das pessoas. Qual a relação entre essa festa e a nossa fé hoje? Enquanto pessoas luteranas, podemos celebrar o São João? Na Europa da Antiguidade, povos celebravam a chegada do verão por meio de cultos aos deuses da natureza, fertilidade, plantações, etc. Um desses deuses era Adônis, deus da vegetação. As pessoas prestavam culto a ele para agradecer pelas colheitas e o renascer da vida, já que com o fim do inverno a natureza voltava a florescer e dar frutos. O costume de acender fogueira vem desse culto.

O dia 24 de junho era reservado para o culto ao deus Adônis. A Igreja Católica ressignificou essa data, substituindo Adônis por João Batista, o primo de Jesus. A data ganhou uma nova mensagem, que era a vinda de Cristo, e a fogueira também teve o significado alterado. A tradição conta que a fogueira seria um sinal de Isabel para Maria, avisando do nascimento de João Batista. Já que Isabel morava numa região montanhosa, a fogueira seria vista com facilidade.

Anunciado pelo profeta Isaías (Isaías 40.3), João Batista era filho de Isabel, prima de Maria - mãe de Jesus, e Zacarias, um sacerdote judeu (Lucas 1.57.66). O nascimento de João é considerado um milagre, já que Isabel era estéril e idosa. Quando Isabel estava grávida de seis meses, Maria também recebeu a boa notícia do anjo. Num encontro cheio de afeto, relatado pelo evangelista Lucas, podemos observar a conexão das duas mães e dos seus filhos. “[Maria] entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre” (Lc 1.40-41).

João Batista exerceu o seu ministério no deserto, na região próxima ao Rio Jordão. “Ele dizia: - Arrependam-se, porque está próximo o Reino dos Céus” (Mt 3.2). João Batista batizou Jesus (Mt 3.13ss), ele foi o precursor do Cristo, anunciando um novo tempo para o mundo. Por consequência da sua pregação, ele foi morto, tendo a sua cabeça decapitada e entregue numa bandeja para Herodes (Mt 14.1ss).

João Batista é uma figura central no Ministério de Jesus, portanto, para a nossa fé. O anúncio de um novo mundo é um lembrete para que as pessoas estejam preparadas e celebrem a vinda do Reino dos Céus. Para as pessoas nordestinas em geral, as festas juninas são como bálsamo em suas vidas: fonte de ânimo e renovação. Na celebração das chuvas que trouxeram renovo para as plantações, proporcionando boas colheitas, as cidades ficam enfeitadas e os sabores das comidas típicas tomam conta das ruas; os sons do forró preenchem cada espaço vazio das cidades e do coração das pessoas. Em uma conversa com um motorista de aplicativo, na véspera de São João do ano passado, ele me disse: “No São João eu só escuto essa rádio, porque toca forró o dia todo. A gente passa o ano todo ouvindo notícia ruim, hoje a gente pode esquecer delas um pouco”.

Na noite do dia 23 de junho, véspera de São João, as pessoas se reúnem para partilhar as comidas típicas, soltam fogos, ouvem músicas, acendem fogueiras nas ruas e ao redor delas celebram a vida. Foi aí que me dei conta que o São João é o Natal do nordestino. Ou como prefere o poeta Braulio Bessa, é o carnaval do sertão. Uma coisa é certa: São João e Natal estão conectados. Ambos anunciam a chegada de um novo tempo e com ele um convite: Celebrem a vida! A esperança está entre nós.

João Batista é uma figura central no Ministério de Jesus, portanto, para a nossa fé. O anúncio de um novo mundo é um lembrete para que as pessoas estejam preparadas e celebrem a vinda do Reino dos Céus.



Texto
P. Em. Ido Port

Feira, frutas e dedos

Você costuma comprar em feiras livres improvisadas, em determinados dias da semana, em alguma praça de fácil acesso na sua cidade? ...Ali onde a gente pode manipular, apalpar, beliscar e ensacar o que deseja comprar?

Eu sempre gostava de passear na feira livre, entre corredores estreitos e barracas apertadas, com muito a mostrar. Era uma verdadeira exposição colorida daquilo que a região produz sem maquiagem e oferece, em via direta ao consumidor, que deseja ter frutas e verduras frescas em sua despensa. Mas cedo descobri que eu estava literalmente atrapalhando o livre movimento de pessoas humildes, educadas e apressadas que, ainda antes de seu expediente, desejavam rapidinho prover a despensa para a próxima semana.

Mas também cansava de ver como curiosos, nem tão humildes, para não depressa dizer soberbos, passavam sua coleção de dedos pelas frutas, apertando-as e devolvendo-as ao monte, atirando-as com uma visível brutalidade, como se a fruta tivesse culpa por não estar no ponto desejado. É sobre esse lado perverso e de má educação que quero refletir junto com pessoas de bom senso.

Se você como esmerado/a, dedicado/a, educador/a, ou secretário/a estiver à procura de parâmetros para medir o nível de educação do povo de sua região, vá à feira livre da sua cidade e terá uma vitrine fantástica a sua frente. É lá, onde nós humanos, ávidos por liberdade, extravasamos nossa capacidade de lidar com o que está livre, mas não é nosso. Se nunca aprendemos a valorizar o que não nos pertence, vamos galgar grau e nos tornar líderes, como professores, políticos, liberais, religiosos, sem ter o mínimo de sensibilidade com o que está em nossa volta ou a nossa frente, mas não nos pertence. Daí surgem as leis, as grades e os semáforos, o que pouco adianta se achamos que temos direito de furar fila, de escolher o melhor, o maior, apenas porque sou filho de tal e ocupo o cargo tal. Desta forma, ensinamos o poder truculento até ao cachorrinho que se deita aos nossos pés.

E antes de voltar à feira vou enumerar alguns rápidos comportamentos:

Estava eu numa festa, junto com pessoas importantes que estavam celebrando sua vitória política após uma eleição. A comida e a bebida estavam ali à disposição. Chamou-me atenção que, enquanto estava enchendo meu copo com refrigerante, um adolescente passou a mão e saiu feliz, correndo, pois havia salvo seu copo gostoso. Não era um menino de rua esfomeado e sedento, mas o filho de um casal importante e estudado. Na minha infância, junto à família de semianalfabetos, aprendi que a gente devia se comportar diante das pessoas estudadas, pois eram educadas. No passar das gerações já percebi que diploma não é a mesma coisa que educação.

Ao voltar de minha faina diária a esposa contou-me, entre risos e decepções, que socorreu sua amiga junto a uma importante tarefa. Morávamos numa vila no interior deste belo estado do ES; e o Vice-Governador do Estado estava de passagem, com sua comitiva, e ia almoçar na casa do marido desta dona, e seu pedido de almoço era frango com quiabo e polenta. A dona estava sozinha e requisitou ajuda para preparar este

almoço e servir a mesa para a nobre visita. A mesa enorme, bem traquejada, estava servida e pronta na hora da chegada. As duas senhoras suadas e curiosas espiavam para ver e ouvir se seu dedicado esforço de bem servir seria do gosto desejado da visita. Qual não foi a decepção destas duas senhoras ao verem o ilustre visitante, sem escrúpulos, enfiar seu maior dedo na enorme tigela de polenta, dizendo que era assim que sua avó experimentava a polenta. Esqueceu-se de lavar as mãos. Esqueceu-se que não estava na casa da sua avó, mas estava pela primeira vez numa casa estranha que o havia recebido de porta e coração abertos. Esqueceu-se que representava o governo de um Estado e, portanto, convinha demonstrar modos, respeito e acima de tudo, ética. Alguns detalhes que nosso ilustre visitante deixou de observar, possivelmente, por não ter aprendido na sua infância; ou será que havia se esquecido? Ainda está em nossa cabeça que cargo permite desprezar o trabalho dos mais simples! Era o Governador em exercício, que estava numa casa de estranhos, não era mais o menino na casa da vovó, onde bem paparicado, todo neto tudo pode.

Pessoalmente, gosto de apreciar frutas, mas nem todas as frutas posso consumir devido à minha dieta restritiva. Enquanto passava os olhos numa infinidade de frutas expostas em bonitas prateleiras frias, fiquei literalmente com nojo. Quase todas as embalagens de uma nova variedade estavam violadas e frutinhas arrancadas. Isso eu vi num supermercado de gente e clientela chique.

Meu amigo Lourenço era dono de uma fantástica lavoura de uvas. Vários anos comprava de suas uvas para fazer o meu vinho. Via nos olhos de seu Lourenço o prazer em produzir coisa bonita. Primava no capricho. Um dia voltei para presenteá-lo com uma boa garrafa de vinho de suas uvas. De longe vi a desgraça. Seu Lourenço havia destroçado a enorme lavoura. Perguntado, explicou: *"Quando levava minhas uvas para a feira, os pobres compravam, levavam alguns quilinhos. Os ricos avançavam, mutilavam os cachos e nada pagavam, vinham com aquela desculpa sem vergonha: 'Frutas não se paga!' Não bastava isso, vieram com caminhonetas aqui no meu terreiro, estacionaram e abriram os portões. Parecia meu galinheiro quando cedo solto minhas galinhas. Saíram correndo, grandes e pequenos, sem me cumprimentar ou perguntar, invadiram o parreiral com gritaria e aparente alegria arrancando uvas de qualquer jeito. Saíram sem nada pagar. Desconjurei. Mandeí arrancar tudo. Vou plantar mandioca"*.

Então imagina o que é possível acontecer numa feira de gente humilde, onde o tomate é apertado e jogado de volta ao monte como se fosse uma pedra imprestável. Precisamos experimentar e apalpar tudo com os dedos. Vi o desgosto da doceira de mão cheia, dona de uma rica e bem sortida banca com biscoitos, pães, bolos e outras coisas boas, tudo bem embalado. Vi quando um senhor de boa posse, passou a mão num pacote de biscoitos, perguntou o preço, desgostou e o devolveu atirando-o ao monte com desprezo como se fosse um pedaço de lenha qualquer.

Na véspera de uma grande festa nacional de bebedeiras, tombou uma carreta com bebidas na BR 101, próximo a capital Vitória. O avanço de gente que brotou de tudo que era lado para saquear a carga me fazia

Então imagina o que é possível acontecer numa feira de gente humilde, onde o tomate é apertado e jogado de volta ao monte como se fosse uma pedra imprestável.



Crônica

lembrar o famoso bando de urubus que aguardava no alto das pedreiras a chegada do baú frigorífico. Quando o baú desviava do asfalto para pegar o caminho do “Recanto das Flores”, levantava voo e acompanhava pelos ares o baú, na esperança de poder comer a sobra de sangue entalhada de tantos animais que eram sacrificados, destrinchados e embalados no baú.

Em outros tempos, nas nossas festas de casamento, a comida estava disponível, como num belo restaurante self-service. Crianças corriam na frente e enchiam o prato com carne para boa parte jogar fora. Cozinheiras se sentiam oprimidas, pois carne sempre faltava. Acharam uma solução para driblar os que acham que no terreiro dos outros a gente pode liberar as crias para fazer a bel prazer tudo livremente, como bezerro novo quando vai pela primeira vez a um piquete. Agora toda a variedade de muitas e diferentes comidas e saladas estão expostas de forma bonita e agradável numa enorme mesa, menos a carne. Esta, uma pessoa bem treinada, serve-lhes no final da mesa, na merecida porção, para decentemente completar a refeição.

Via, no supermercado preferido, que a carne estava exposta em cima da mesa. Várias vezes observei o freguês, voltando de seu serviço e de mãos sujas, enfiar o dedo na carne dizendo: “Quero dois bifês”. Ninguém precisou explicar por que hoje, em todas as casas de carnes que se prezam, a carne está separada do freguês por meio de um enorme balcão transparente a serviço de inúmeras utilidades.

Há anos um restaurante de freguesia distinta colocou uma placa na entrada. “A comida deixada no prato é cobrada em dobro!” Não deu outra, uma classe de liberais entendida na lei, elaborou uma ação contra o restaurante, com a seguinte base: “Se o freguês pagou o que colocou no prato não deve satisfação a ninguém com o que não comeu!”

O restaurante teve que silenciar de seu intento e continuar enchendo tambores de comida servida, mas não consumida; isso num país onde cada dia milhões passam fome.

Estas observações bastam para uma boa reflexão sobre como lidamos com a comida nossa de cada dia e para uma saudável comparação com os hábitos, nem tão bonitos, herdados do tenebroso tempo da escravidão.



Reflexão

Texto

Pastor Yarlles Ramlow Klistzke
Paróquia da Vila Laranja da Terra

Teologia de João Batista

A voz do que anuncia “A Palavra”

Na tradição cristã, João Batista tem grande importância, por ser o precursor de Jesus. Durante sua vida anunciou a chegada daquele do qual não era digno sequer de desamarrar as sandálias; chamou o povo ao arrependimento, e é reconhecido como o último profeta, o arauto de Cristo. Neste texto vamos conhecer quais são os pontos principais de sua vida e mensagem.

No Antigo Testamento, o povo de Deus ouviu do profeta Isaías o anúncio de que haveria alguém que prepararia o caminho para o Filho de Deus (Isaías 40.3). Em Marcos 1.1-15 conhecemos a história deste que era a “voz que clama no deserto”. João Batista, como o nome sugere, pregava o batismo e a conversão dos pecados. Sua fama se espalhou logo pela Judeia e Jerusalém. Mas uma de suas falas mais conhecidas tira justamente o foco de si e coloca naquele que era sua missão: “Eu batizo com água, mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Ele vem depois de mim, mas não sou digno de desamarrar as correias das suas sandálias” (João 1.27).

No evangelho segundo Lucas 1.13-27 temos o relato da revelação do anjo Gabriel a Zacarias, sacerdote do templo, a respeito do nascimento de seu filho, no qual poria o nome de João, apesar de sua esposa Isabel, prima de Maria, ser considerada estéril. Assim lhe disse o anjo: “(...) muitos ficarão contentes com o nascimento dele. Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre materno. Ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado” (Lucas 1.14-17).

Em sua pregação, duras eram suas palavras que chamavam o povo ao arrependimento. Aos que iam ao deserto para serem batiza-

dos João dizia: “Raça de víboras. Quem deu a entender que vocês podem fugir da ira vindoura? Produzam frutos dignos de arrependimento! E não comecem a dizer uns aos outros: ‘Temos por pai Abraão’, porque eu afirmo a vocês que Deus pode fazer com que destas pedras surjam filhos a Abraão. E também o machado já está posto à raiz das árvores. Portanto, toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo” (Lucas 3.7-9).

Por conta de sua pregação, muitas pessoas de seu tempo pensavam que João era o Messias. João Batista, por sua vez, sempre os lembrava que viria alguém maior que ele que os batizaria com o Espírito Santo. Até que o próprio Jesus chegou para ser batizado. Tentando convencer Jesus do contrário, e ser ele, João, batizado por Jesus, foi convencido a batizar o Mestre. Neste momento, João viu o Espírito Santo descer sobre Jesus e ouviu a proclamação de que ali estava o Filho de Deus, o Messias ao qual anunciava.

Após repreender o rei Herodes, por conta de seu pecado em seu casamento ilegítimo com a esposa de seu irmão, João Batista foi preso. Conforme o relato em Marcos 6.17-29, aproveitando que o rei havia prometido um prêmio à sua filha, a esposa de Herodes diz para que a moça pedisse a cabeça de João em uma bandeja. Assim, João é morto decapitado, tendo seu corpo resgatado depois, por seus discípulos, para ser sepultado.

João Batista foi um grande profeta e precursor do Filho de Deus. Pregou o Evangelho e alertou o povo sobre a necessidade do arrependimento de seus pecados. De João aprendemos a necessidade de conhecer a missão de Deus e de sermos fiéis ao cumprimento dela, bem como a humildade de saber que não buscamos a honra para nós, mas sim para aquele a quem anunciamos e para quem vivemos.

Associação Obra Acordai Capixaba

A importância de colocar os dons a serviço do Reino de Deus

A história musical da Obra Acordai Capixaba, tem sua origem desde a chegada dos imigrantes ao estado do Espírito Santo. Nos anos de 1928 a 1934 o pastor Heins Zobol, que atendia a comunidade de Rio Ponte, no município de Domingos Martins/ES, já tocava seu pistão (trompete) que trouxe da Alemanha. Deste modo, pastores investiram na criação de músicos nas comunidades e nas paróquias, inclusive nos coros de metais e ao longo dos anos vários grupos foram surgindo. Mais tarde em 1976 com o conhecimento musical, o saudoso Pastor Norberto Berger, e sua esposa Micaela B. L. Berger se dedicaram nessa tarefa no Sínodo Espírito Santo a Belém.

Em 08 de dezembro de 2009, a Associação Obra Acordai Capixaba foi criada tendo como objetivo o desenvolvimento da cultura, visando difundir, resgatar, restaurar, educar, revitalizar e preservar a arte musical em todas as suas modalidades, pelo número de associados sendo de maioria, músicos que tocam instrumentos de metais.

Os trabalhos realizados pela Obra Acordai têm se destacado dentro do Sínodo Espírito Santo a Belém bem como em toda a IECLB. Ao longo destes anos, vários projetos saíram do papel. Já foram promovidos cursos como desenvolvimento de técnica de sopro, cursos para regentes de grupos, atualmente o curso de iniciação à regência encontra-se em andamento desde 2023, retiro para regentes entre outras atividades que promovem a socialização dos músicos.

A Obra Acordai está vinculada à OMMA - Obra Missionária de Metais Acordai -, que acompanha toda a história de formação da IECLB, sendo um subnúcleo aqui no Espírito Santo. Atualmente, contamos com 549 associados, distribuídos por 44 grupos de metais. A cada quatro anos, acontece o encontro nacional de coros de metais da IECLB, onde são reunidos musicistas de todo o país. Neste

encontro, a Obra Acordai se destaca pelo número de trombonistas que ela aporta para este evento.

O evento de maior porte realizado pela Obra Acordai Capixaba, é o Encontro Sinodal de Coros de Metais, que acontece todos os anos no último final de semana de agosto, com exceção nos anos que coincide com o Encontro Nacional. São quatro dias de estudo e interação dos músicos, que vem trazendo grande satisfação à direção da Obra, a cada edição do encontro.

Outro trabalho importante que a Obra Acordai teve grande participação, foi a elaboração do LCI - Livro de Canto da IECLB - com arranjos para coros de metais. Um projeto que exigiu muita dedicação dos envolvidos e que teve um resultado extraordinário.

Através de emendas parlamentares e projetos municipais, a Obra Acordai adquiriu vários instrumentos musicais, sendo estes também distribuídos aos grupos que apresentavam necessidades dos mesmos.

Nossos musicistas sempre estão presentes nos trabalhos das comunidades. Seja em momentos de alegria como cultos festivos, festas comemorativas, casamentos ou em momentos de tristeza, como cultos fúnebres, levando conforto e consolo através da música.

O trabalho da direção da Obra Acordai é constante. A busca por melhorias e satisfação dos nossos músicos é prioritária em nosso plano de ação. Acreditamos que este setor de trabalho dentro do Sínodo Espírito Santo a Belém é de grande destaque e continuaremos firmes e confiantes de que essa grande família seguirá crescendo e se qualificando cada vez mais.

 **Scheila Kempin**
Armino Kiltzke

200 anos de presença luterana no Brasil



Dia Sinodal da Igreja | **07 de julho de 2024 em Santa Teresa-ES**
Celebre conosco!

200 anos 1824 - 2024 **Presença Luterana no Brasil**

Sínodo Espírito Santo a Belém

Sínodo Espiritual de Confissão Luterana no Brasil



Culto de Instalação – P. Francisco

No dia 08 de março de 2024, ocorreu o Culto de Instalação do Pastor Francisco Rafael Soares dos Santos, na Paróquia da Missão, em Linhares. O ato de instalação foi dirigido pelo Pastor Sinodal do Sínodo Espírito Santo a Belém, P. Ismar Schiefelbein. O P. Francisco Rafael Soares dos Santos fez a pregação, tendo como base o texto de Lucas 5.1-11, com uma temática importante para a Missão: lançar redes da fé. Os ministros assistentes foram o P. Günter Bayerl Padilha, coordenador da UP Norte, e o P. Adair Leomar Dockhorn, da Paróquia de Vila Valério. O P. Leonardo Ramlow, que trabalhou na Paróquia da Missão até fevereiro de 2024, no período de vacância na paróquia, também esteve presente.

Por ser o dia internacional da mulher, as mulheres presentes no culto foram homenageadas, receberam uma lembrança e uma palavra de Bênção proferida pelo pastor sinodal Ismar Schiefelbein.

A presidente da diretoria da Paróquia, senhora Augusta Ramos da Rocha, também esteve presente e estendeu palavras de boas-vindas ao P. Francisco. Contamos ainda com significativa presença de membros das diferentes comunidades e localidades de abrangência da Paróquia: João Neiva, Linhares, Jaguaré, Nestor Gomes, São João do Estivado e Guriri- São Mateus. Agradecemos também a presença de Leomar Borchardt (presidente da Paróquia de Vila Valério) da União Paroquial Norte do Espírito Santo.

 **P. Francisco Rafael Soares dos Santos**



“Cantai ao Senhor” – Encontro de Lideranças

O dia 13 de abril foi de ensaio e celebração com muita música na União Paroquial Mata Fria – UPMF. Reunimos na Comunidade de Alto Jatibocas cerca de 30 lideranças, participantes de grupos de coral, instrumentos, banda, canto e trombonistas. Foi uma tarde bastante produtiva em que pudemos refletir a importância da música no culto e o compromisso que nós musicistas temos que ter com o culto e a comunidade. Trabalhamos músicas novas, entre hinos e cantos litúrgicos. Encerramos o encontro com uma participação na celebração da noite.

 **Vinicius Ponath**



Instalação do P. Alesandro Linhaus Binow

O início do ano de 2024 trouxe momentos muitos especiais na minha vida de fé. No mês de fevereiro aconteceu o culto com ordenação para o Ministério Pastoral (18/02, em Porto Alegre). No dia 1º de março iniciei minha caminhada como ministro ordenado na Paróquia de Afonso Cláudio, a qual fui enviado para ocupar o segundo Campo de Atividade Ministerial (CAM). No dia 09/04 foi celebrado, então, o culto com a instalação. Este culto paroquial aconteceu na comunidade do Bairro da Grama. Foi uma celebração muito especial, com participação de membros das cinco comunidades da paróquia. Os corais das comunidades de Ribeirão do Costa e Três Pontões marcaram presença louvando a Deus e nos presenteando com belíssimas canções.

Estiveram presentes também ministros (e agora colegas de ministério): P. Valmiré Martin Littig, P. Edilson Cláudio Tetzner, P. Evandro Elias, P. André Martin Radinz, P. Jorge Dumer, P. Thiago Lauvers, P. Simão Schreiber, P. Hilquias Rossmann, P. Yarlles Ramlow Klistzke, P. Ronei Odair Ponath, P. Wonibaldo Rutzen, P. Jonas Krause e o Pastor Sinodal Ismar Schiefelbein que conduziu o ato de instalação, tendo como assistentes o P. Wonibaldo Rutzen e o ministro candidato Guilherme Christ Hass. Não poderia deixar de mencionar a alegria que foi poder ter junto comigo nesse momento tão especial meu pai Ademar, minha mãe Selucia, minha irmã Franciely, minha sobrinha e afilhada Dafny e meu filho Miguel.

O texto bíblico de Marcos 16.12-20 nos conduziu na reflexão da noite. Jesus disse: *“Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas.”* (Mc 16.15). Anunciar o Evangelho é a nossa tarefa. Não só minha, como pastor, mas de toda a comunidade. Sou muito grato a Deus pela oportunidade de poder iniciar minha caminhada no ministério ordenado na paróquia de Afonso Cláudio. Oro a Deus para que ele nos faça instrumento em Sua missão. Amém.

 P. Alesandro Linhaus Binow

Pastor Alesandro Linhaus Binow se apresenta

Muito prazer! Sou o pastor Alesandro Linhaus Binow, filho de Ademar Binow e Selucia Linhaus Binow. Tenho uma irmã, Franciely Linhaus Binow, e um irmão Vagno S. Paranho (também pastor na IECLB). Sou natural de Águia Branca/ES. Tenho 37 anos e vivo com o filho Miguel da Paixão Binow.

Estou iniciando minha caminhada como ministro ordenado na IECLB (pastor) na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Afonso Cláudio. Sou grato a Deus por me conduzir até aqui e oro para que continue me auxiliando no decorrer dessa caminhada.

 P. Alesandro Linhaus Binow



Minha mãe Selucia, eu Alesandro, meu filho Miguel, meu pai Ademar, minha irmã Franciely, e minha sobrinha e afilhada Dafny Binow Febroni.



Instalação do Pastor Yarlles Ramlow Klistzke

No dia 19 de abril de 2024, às 18h:30min na comunidade da Vila de Laranja da Terra, aconteceu o culto de instalação do P. Yarlles Ramlow Klistzke. O culto contou com a participação do Pastor Sinodal Ismar Schiefelbein, P. Edilson Cláudio Tetzner (coordenador da UP Guandu), P. André Martin Radinz, P. Hilquias Rossmann, P. Ronei Odair Ponath, P. Simão Schreiber, P. Thiago Pagung Lauvers. P. Jorge Dumer, P. Valmiré Martin Littig, P. Alesandro Linhaus Binow, além da Diácona Edna Ramlow Beling e do P. Em. Lourival Ernesto Fehlberg que foram assistentes de instalação.

A pregação foi feita pelo P. Yarlles a partir do texto dos trabalhadores da vinha, que encontramos em Mateus 20.1-16. P. Yarlles destacou que na vinha de Deus (Reino) existe trabalho para todas as pessoas a partir do chamado de Jesus Cristo.

P. Yarlles e sua esposa Fernanda foram acolhidos pelas lideranças da paróquia, que usaram um barco como símbolo da igreja. Neste barco navegamos em conjunto tendo Jesus Cristo como nosso bom navegador. Após o culto, foi servido um delicioso jantar à comunidade presente, que compareceu em grande número.

Rogamos a Deus que conduza o navegar deste barco no trabalho do P. Yarlles em conjunto com Paróquia de Laranja da Terra.

 Yarlles Ramlow Klistzke



Pastor Yarlles Ramlow Klistzke se apresenta

Olá, sou o pastor Yarlles Ramlow Klistzke. Nasci em 18 de março de 1995. Sou filho de Arnaldo Klistzke e de Lenira Ramlow Klistzke. Sou natural de Vila Pavão/ES.

Em 2014 ingressei no estudo da teologia na EST, em São Leopoldo -RS. Realizei meu estágio em Sapiranga/RS e fui designado ao PPHM em Santa Maria/RS. Em 2021, minha esposa Fernanda e eu nos casamos. Fernanda é natural de Nova Venécia/ES.

Ainda em 2021 nos mudamos para o Tocantins, onde se deu meu envio pela IECLB. Residindo em Porto Nacional/TO, atuei na Paróquia Tocantins Centro até fevereiro de 2024, quando, então, retornamos ao Espírito Santo. Em março de 2024 assumi como pastor a Paróquia de Laranja da Terra.

Rogo para que Deus abençoe e conduza os passos no ministério e na família neste novo Campo de Atividade Ministerial.

 Yarlles Ramlow Klistzke



Segundo Seminário de Orientadores e Orientadoras do Ensino Confirmatório em Ibirapu – ES



Nos dias 16 e 17 de março de 2024, aconteceu o segundo Seminário para Orientadores e Orientadoras do Ensino Confirmatório. O Evento teve lugar no IESIS (Instituto Espírito Santo de Inovação Social), em Ibirapu, ES. O Encontro foi organizado por iniciativa do Conselho de Formação do Sínodo Espírito Santo a Belém, e teve por meta o preparo de lideranças leigas para o trabalho com adolescentes e jovens que frequentam o Ensino Confirmatório.

No ano de 2023, o SESB já havia oferecido um seminário com objetivo semelhante, cujo tema enfocava o registro bíblico da história da criação e a atuação do Deus Criador. Os conteúdos estudados despertaram nas lideranças o desejo de maior aperfeiçoamento teológico. No intuito de preencher este anseio, neste ano de 2024, o tema escolhido foi: *“Deus libertador, inspiração para o agir cristão”*.

Tendo como *“pano de fundo”* os duzentos anos da presença luterana no Brasil, o Pastor Rubens Stuhr iniciou o encontro enfatizando o testemunho missionário, educacional e diaconal vivido nas comunidades do Estado do Espírito Santo, desde a chegada dos primeiros imigrantes luteranos. Essa abordagem foi realizada com apoio de várias fotos e imagens históricas. A acessoria teoló-

gica do evento ficou a cargo da Pastora Iraci Wutke, assessora de formação do SESB e do Pastor Leonardo Ramlow. A Pastora Iraci encarregou-se de realizar, de forma criativa e reflexiva, as meditações matutinas e noturnas. Ao Pastor Leonardo coube a tarefa de conduzir a palestra e a reflexão sobre o tema proposto. A abordagem realizada perpassou a ação libertadora de Deus no Antigo e no Novo Testamentos.

O segundo Seminário para Orientadores e Orientadoras do Ensino Confirmatório faz parte de um projeto maior de formação de orientadores e orientadoras do Ensino Confirmatório. Tendo em vista que o SESB adotou um novo material de apoio para o trabalho com confirmandos e confirmandas, intitulado Nossa fé, Nosso Compromisso. Trata-se de um material dinâmico, que leva em conta a realidade dos adolescentes frente aos desafios sociais, econômicos, e religiosos vigentes em nossa sociedade. A reflexão proposta pelo SESB tem como pretensão levar o jovem a testemunhar diária e conscientemente a sua fé no Deus criador, libertador e santificador, através de palavras e ações.

 **P. Leonardo Ramlow**





Encontro Sinodal de Secretárias e Secretário

No último dia 17 de abril aconteceu, na Paróquia de Santa Teresa, o encontro sinodal de secretárias e secretário, que atuam em paróquias e comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém.

Foi um dia muito produtivo, para o qual o pastor sinodal Ismar Schiefelbein nos acolheu com as palavras de João 10.14, onde está escrito: Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim. Em sua reflexão, P. Ismar discorreu sobre o quanto nosso Senhor Jesus Cristo nos ama e o quão importante é nosso papel na secretaria de cada paróquia/comunidade. Nossa tarefa não se resume a cumprir serviços administrativos, auxiliando os membros e os ministros. Mas, somos convidadas/os a servir com amor, como Jesus nos ensinou.

A vice pastora sinodal e assessora de formação do SESB, conduziu a parte temática: Secretaria como espaço de missão. Salientou que trabalhar na secretaria é uma missão, um chamado para contribuir na missão de Deus, nossa paixão. Uma boa acolhida, dedicar tempo e atenção às pessoas que buscam a secretaria são ações simples, mas que fazem toda a diferença.



As senhoras Leondina Schulz Borchardt (Contadora do Sínodo) e Nilza Buss (Assistente Administrativa do Sínodo) trouxeram informações contábeis e administrativas. Foi um importante momento para dirimir uma série de dúvidas.

Ao final do dia, a Direção do Sínodo nos agradeceu com um doce presente. Com um momento de oração, sob a bênção de Deus, proferida pelo P. Ismar, após um delicioso café da tarde, retornamos para casa com o coração transbordante.

Para mim é um grande privilégio estar em um local de trabalho onde posso servir e estar em contato mais direto com a Palavra de Deus.

Gratidão a toda equipe do Sínodo.

Gratidão ao Deus Triúno.

 **Juliana de Almeida Quintal**

Marechal Floriano

Seminário Sinodal de Formação para Orientadores/as do Culto Infantil

Tema: Celebrando o Culto Infantil



“Ensine a criança no caminho em que deve andar e ainda quando velha não se desviará”. Provérbios 22.6

Aconteceu nos dias 24 e 25 de fevereiro em Ibirapu/ES no Instituto Espírito Santo de Inovação Social - IESIS, o 1º Seminário de Formação de Orientadores/as do Culto Infantil de 2024. O tema do encontro – *“Celebrando o Culto Infantil”*, trouxe como temática principal o material elaborado pelas lideranças do Culto Infantil da União Paroquial Norte do Espírito Santo – UPNES.

O Conselho Sinodal do Culto Infantil ocupou-se, no ano passado, em copilar os 03 primeiros livros do Culto Infantil da UPNES, na expectativa de que este material riquíssimo chegasse a todas as Paróquias do Sínodo.

Neste sentido, as lideranças da UPNES, que se dedicaram por alguns anos em produzir um material valiosíssimo para o Culto Infantil, foram convidadas para assessorar este Seminário. As lideranças Jania, Vilson e Ercílio trouxeram a retrospectiva de como foi o processo de elaboração dos 07 livros na UPNES. Não só falaram dos desafios durante o processo de elaboração, mas também da alegria de poder levar este trabalho para todo o Sínodo. Encantaram a todas as lideranças presentes no Seminário através da exposição e apresentação do material.

O Seminário contou com a participação de mais de 100 orientadores/as. Durante o Seminário os orientadores/as puderam também aprender com a Sidneia Ponath, que assessorou o Seminário na parte musical, hinos novos com gestos.

Desejamos a todos os orientadores/as, que o Seminário e o material: *“Celebrando o Culto Infantil”*, possa servir de inspiração na missão de levar a mensagem do amor de Deus para as crianças!

 **Pastora Ariádner J. P. Berger**

Reunião do Conselho Nacional de Música no ES

A importância da música na vida das Comunidades

“Eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28.20b)

Nos dias 26 a 28 de abril, o Conselho Nacional de Música (CNM), da IECLB, reuniu-se em Vila Velha – ES, onde, pela primeira vez se conseguiu contar com a presença de representantes dos 18 sínodos da IECLB. Um marco para uma caminhada repleta de esforços para unir musicistas em prol da música na igreja. Em sua programação o grupo teve a oportunidade de visitar o Albergue Martim Lutero, importante casa diaconal que é apoiada por tantas localidades da nossa igreja.

No sábado conheceram também a sede do Sínodo, visita conduzida pelo P. Sinodal Ismar Schiefelbein, e a Comunidade de Vitória, onde realizaram uma gravação do culto online da IECLB, que será lançado no dia 26 de maio. No domingo, celebraram junto à Comunidade Bom Pastor – Paróquia de Vila Velha, e nesse culto foi instalada a nova coordenação do CNM, eleita para o período de quatro anos, tendo como coordenador Armindo Klitzke do SESB, 1ª vice-coordenadora Cladis Steuernagel, do Sínodo Norte Catarinense e 2º vice-coordenador Marcos Klabunde, do Sínodo Vale do Itajaí. Segue parte da mensagem escrita pela comissão de mensagens da reunião do CNM: *“A partir da promessa de Jesus conforme texto de Mateus 28.20b, somos sensibilizados e sensibilizadas para receber sua presença em nossos contextos, compartilhando a esperança e a graça no corpo de Cristo”*. Movido por essa esperança, o CNM refletiu sobre a importância da música para a formação, a condução



dos cultos e motivação de mais pessoas para atuarem nas comunidades.

No decorrer do encontro, tivemos como desafio, despertar o olhar para a pluralidade de ideias e pontos de vista em nossa igreja e como a música se faz parte importante da identidade de luteranos e luteranas nessa riqueza diversa. Após pesquisa nacional lançada em 2023 sobre a realidade do trabalho com música nas paróquias, o CNM se desafiou a pensar estratégias que pudessem ir ao encontro das tantas demandas surgidas como produção de materiais, formação de lideranças, contratação de musicistas para nível sinodal.

Comunidades, paróquias e sínodos precisam unir esforços no sentido de investir na área da música, a fim de que a vida comunitária seja fortalecida no âmbito de toda a IECLB. Nesses 200 anos da Presença Luterana, celebramos a música a partir da cultura do nosso povo, de nossas comunidades e que se mostra como instrumento para louvar ao Senhor e nos fortalecer no Espírito que nos irmana, congrega e conduz para podermos, efetivamente, ser *“sal da terra e luz do mundo”*. Somos uma mescla de diversidade que cria e recria hinos e cânticos novos na afirmação do salmista que convida: *“Cantai ao Senhor um cântico novo, porque Ele tem feito maravilhas!”* (Salmo 98.1). Comissão: Cladis Erzinger Steuernagel, P Isaiás Steinmetz e Ilíria François W.

 **Vinicius Ponath**





Conferência Sinodal dos Ministros e Ministras

“Estamos todos dentro de um barco chamado Igreja. Somos motivados a sermos cooperadores, buscando o cuidado de todos”.

Os Ministros e Ministras do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB) tiveram dias de grande aprendizado e convivência na Conferência Sinodal, que aconteceu nos dias 23 a 25 de abril, no Instituto Espírito Santo de Inovação Social (IESIS), em Ibraçu/ES. Vale aqui destacar a importância da espiritualidade que aconteceu nestes dias, onde cada União Paroquial foi responsável pela meditação da manhã e da noite, motivando a cada Ministro e Ministra a fortalecer ainda mais a vivência comunitária entre si.

A assessoria da Conferência Sinodal foi do Pastor Marcos Augusto Armange, especialista em psicanálise. O Pastor Marcos destacou que nos tempos modernos as pessoas vivem numa sociedade muito tecnológica, veloz, cheia de excessos, desregulamentada e narcísica, ou seja, as pessoas tendem a estar completamente voltadas para si mesmas e para suas próprias características. Também destacou que vivemos em um mundo cada vez mais individualista e egoísta, onde praticamente não se busca mais a causa das doenças, mas procura-se resolver tudo tratando os sintomas, com medicamentos. Entre essas doenças, o Pastor Marcos destacou a “Síndrome de Burnout” ou “Síndrome do Esgotamento Profissional”, que tem como principais sintomas, o distúrbio do sono, problemas cardíacos, dores musculares, ansiedade, irritabilidade, dificuldade de concentração, agressividade, diminuição da produtividade e aumento do consumo de drogas e álcool, entre outros.

O Pastor Marcos ainda destacou a importância de administrar bem o tempo dedicado ao trabalho, a vida pessoal e familiar, pois muitas vezes esquecemos de olhar para nós mesmos, achando que vamos resolver todos os problemas a nossa volta, e deixamos de lado nossa vida familiar e espiritual. O Pastor Marcos nos motivou a aprofundar cada vez mais o autoconhecimento, para ter equilíbrio na vida pessoal, familiar, profissional e social.

Na conclusão da temática abordada, foi destacado pelo Pastor Marcos, que estamos dentro de um mundo que adocece através de muitos sofrimentos, pois somam-se a estes sofrimentos todos os desafios dos ministérios de nossa Igreja. Então, ele enfatizou a importância de continuar cultivando uma profunda espiritualidade, tendo a sabedoria de administrar o que é público e o que é privado para ter uma melhor qualidade de vida. Precisamos ser cooperadores uns com os outros, ou seja, compartilhar as dores, a solidão ministerial através de espaços de partilha, ajudando a vencer as barreiras que tanto nos dividem e separam.

No Encerramento da Conferência Sinodal, entre muitos outros pontos, destacou-se a comemoração dos “200 Anos da Presença Luterana no Brasil” e os “178 Anos de Presença Luterana no Espírito Santo”, que serão comemorados em um “Evento Sinodal”, no dia 07 de julho, em Santa Teresa/ES. Motivados por esta comemoração, outro ponto que também foi enfatizado foi a meta de arrecadar R\$ 200.000,00 na “Campanha Vai e Vem” deste ano. No final da Conferência tivemos uma Celebração com Santa Ceia, fortalecendo ainda mais nossa espiritualidade e nos motivando a colocar em prática tudo o que nos foi ensinado e compartilhado, com excelência, pelo Pastor Marcos Armange.

Foram dias alegres e divertidos, com muita dedicação e trabalho por parte de todos/as os Ministros e as Ministras. Nossa gratidão a Deus por ter nos conduzido e abençoado nesta Conferência tão especial.

 **Pastor Ronei Odair Ponath**
Pastor Simão Schreiber



Encontro de Corais da UP Guandu

O Encontro de Corais e Metais da UP Guandu foi realizado na comunidade de Jequitibá Pequeno, na Paróquia de Crisciúma. A assessoria do encontro foi assumida pelo Coordenador e professor de música da ADL, Douglas Kalke em parceria com o Coordenador do Trabalho com Metais na UP Guandu, Edineu Neimog. O encontro teve início com café da manhã, que incluía uma variedade de bolos, doces, brote, linguiça e quitutes da culinária pomerana, preparados especialmente para os participantes.

A primeira parte do dia foi dedicado para ensaiar os hinos para a comemoração dos 200 anos de Presença Luterana no Brasil. O encontro contou com a participação de 08 corais (São João, Joatuba, Crisciúma, Jequitibá Pequeno, Baixo Guandu, ADL, Serra Pelada e Afonso Cláudio), totalizando 210 pessoas entre coralistas e trombonistas.

Após o almoço, tivemos um momento especial em que cada grupo pôde apresentar um pouco do trabalho que desenvolve na sua comunidade. Cada coral pode apresentar duas canções. Foi uma oportunidade única de compartilhar experiências e apreciar a diversidade musical do encontro.

O Pastor Orientador Teológico da Música na UP Guandu, Valmiré Martin Littig, conduziu uma reflexão sobre a relevância da música em nossas celebrações. O pastor ressaltou a importância de ouvirmos boa música. Ele destacou a preocupação com as composições atuais, que denigrem o ser humano e não tem bom conteúdo. A música ruim pode promover e incentivar atitudes que não condizem com os princípios cristãos e a vontade de Deus.

O encontro encerrou com uma bela celebração, na qual os coralistas e trombonistas se uniram para interpretar em conjunto as canções designadas para o dia da igreja.



 **Wendel Ponaht Blanck**

Associação Central de Saúde Alternativa do Espírito Santo (Acesa - ES) realiza Assembleia

No dia 06 de abril de 2024, nas dependências da ACESA - ES, em São Gabriel da Palha, foi realizada a reunião da ACESA. A presidente Joyce Haasse Arêzzi Borchart saudou a todos os presentes com boas vindas. Entre os presentes na reunião estava o Pastor Sinodal Ismar Schiefelbein. Após a saudação, a Presidente passou a coordenação do momento da eleição ao P. Sinodal Ismar Schiefelbein. O pastor Ismar fez levantamento e constatou que todos os que aceitaram as indicações estavam aptos para serem votados. Em seguida foi realizada a eleição da nova diretoria, que ficou assim composta: Presidente: P. Scharles Roberto Beilke; Vice-presidente: P. Valdeci Foester. Para 1ª tesoureira: Elenita Stein Rutzen e 2ª tesoureira: Jocelina Lagass Loose. Para 1ª Secretária: Joyce Haasse Arêzzi Borchart e 2ª secretária: Ivanda Saibel. Para Conselho fiscal: Titulares: Celina Siring, Regina Schultz e Lucineia Manske Mutez. Para suplentes: Vanderleia Vervloet Miler, Rosa Zilma Tietz Schvanz e Jane Blunck de Oliveira Furtado. O mandato da diretoria eleita será de dois anos, do período de 06 abril de 2024 a 06 e abril de 2026. Os eleitos foram empossados pelo Pastor Sinodal, Ismar Schiefelbein, através de um momento de oração.



 **Elenita Stein Rutzen**



Curso Farmácia Verde na Paróquia em Baixo Guandu



O dia 21 de abril foi especial para a Paróquia em Baixo Guandu. Mais de 120 pessoas, de várias religiões, participaram no Centro Comunitário da comunidade de Santo Antônio, do Curso Farmácia Verde, ministrado pelo Dr. Guilherme Lemos, farmacêutico, especialista em Fitoterapia e Suplementação. Dr. Guilherme Lemos é Mestrando em Ciências Farmacêuticas e Graduando em Nutrição, e da palestra *"Cuidado da Mente e do Corpo"*, feita por Verônica Vilela Lemos.

Iniciamos o dia com um delicioso café da manhã compartilhado. Na meditação inicial refletimos sobre as plantas na bíblia e sobre como a bíblia fala da integralidade do ser humano.

Na primeira parte da manhã e na parte da tarde, o Dr. Guilherme ministrou o Curso Farmácia Verde, dividindo-o em 4 Módulos. No Módulo 1, falou da importância de conhecermos as plantas medicinais, os principais benefícios das plantas, indicações terapêuticas, como agem as plantas e os princípios ativos das plantas. No Módulo 2 falou da importância de dominar o poder dos chás, como preparar um chá de forma correta por meio da infusão e da decocção, e deu algumas receitas para gripes e resfriados, menopausa, enxaqueca, perda de peso, pedra nos rins, insônia, ansiedade, depressão, e ensinou, na prática, como fazer os chás. No Módulo 3 ensinou a fazer tinturas, que são extratos líquidos de plantas ou ervas medicinais feitos através do processo de maceração em álcool ou cachaça, que tem como objetivo extrair o princípio ativo da planta. E no Módulo 4 falou sobre o poder da pomada natural, e ensinou a fazer pomadas de duas formas, uma utilizando o óleo de girassol e outra utilizando vaselina sólida, juntamente com a cera de abelha, doada pela Lisca Tressmann Piske, e do óleo de copaíba, doado por Aristeu Frederico.

Na palestra *"Cuidado da Mente e do Corpo"*, Verônica falou da integralidade do ser humano como *"Corpo, Mente e Espírito"*, com fundamentação bíblica e científica. Falou de alguns dos pilares da vida saudável, como alimentação, sono, saúde mental, emoções e atividade física; falou dos frutos do Espírito, que se encontram em

Gálatas 5.22-23a, enfatizando o domínio próprio ou temperança, que juntamente com a fortaleza, reforçam a necessidade da disciplina para realmente fazer o que precisa ser feito para se viver de forma saudável em todos os sentidos; terminou a palestra refletindo sobre 10 hábitos para melhorar a saúde integral: momentos de conexão diários com Deus, alimentação saudável, evitar frituras e doces, priorizar o sono de qualidade, perdoar, 10 minutos de reflexão diários, prática da gratidão, exercício físico pelo menos 3 vezes na semana, evitar excesso de redes sociais e buscar conhecimento.

Todos os participantes ficaram encantados com o conteúdo que foi ministrado de uma forma profunda, científica e de fácil compreensão. Fica a nossa imensa gratidão ao Dr. Guilherme e a Verônica!

Durante o Curso e a palestra, a enfermeira Larissa Kamke, com a ajuda da Nilcéia Pereira Kamcke e da Irene Frederico Rutsatz, realizou nos participantes testes rápidos de glicose e aferição da pressão arterial, a quem agradecemos. E durante todo o evento tivemos a participação do Ediláudio Borkadt e da Letícia Kampke Eggert Borkadt, responsáveis pelo projeto de música da paróquia, juntamente com o grupo de canto da comunidade de Santo Antônio, do Grupo Nova Aliança, da comunidade de Vala do Jaó, da Érica Wolfgram Beherendt, da comunidade do Centro, e da palestrante Verônica, que abrilhantaram o dia com belíssimas canções, a quem agradecemos. Também agradecemos aos grupos de OASE, à coordenadora paroquial da OASE, Angélica Kamke Frederico, e a todas as pessoas que doaram para realização do café da manhã e da tarde compartilhado e para o almoço (caixa de doações); à Iolanda e Ranielle Kamke Krauzer por terem feito um delicioso almoço; à comunidade de Santo Antônio, por disponibilizar o local com toda a infraestrutura; à paróquia em Baixo Guandu, por ter motivado a realização do evento, e a todas as pessoas que participaram, e que já estão aguardando a segunda etapa do Curso.

 P. Simão Schreiber





Luterana de destaque

Uma serva de Deus em Barra de São Francisco

Apresento-vos a história de uma mulher forte e de muita fé! Dona Nilza Dummer Thom, nascida em 28 de novembro de 1939. Foi batizada no dia 14 de janeiro de 1940. No dia 16 de outubro de 1954 fez a sua confirmação. No dia 23 de junho de 1959 dona Nilza casou-se com Ricardo Frederico Thom. Tiveram 6 filhos: 3 filhos e 3 filhas. Dona Nilza, mulher, mãe, dona de casa, e serva de Deus na Seara do Senhor é exemplo de vida, de fé e de perseverança para todas as pessoas que convivem com ela.

Dona Nilza, desde seu batismo é membro na IECLB. E desde a juventude envolveu-se com o trabalho comunitário.

Iniciou suas atividades na igreja, ou melhor dizendo, na Comunidade do Espera que vem. Lá ajudava a cozinhar nas festas e encontros. Em seguida, assumiu a orientação do Culto Infantil e Ensino Confirmatório e não parou mais. Ela conta que seu sonho era fazer teologia e ser pastora, mas por ser moça, o seu pai não permitiu que ela saísse de casa para estudar. Então ela encontrou a sua maneira de poder servir a Deus dentro da comunidade.

Barra de São Francisco não era paróquia e as comunidades luteranas que tinham aqui eram a Comunidade do Espera que vem e do Córrego do Itá. As comunidades mencionadas que faziam parte da Paróquia de Córrego da Peneira – Vila Pavão. Dona Nilza, que mora na cidade de Barra de São Francisco, congregava na Comunidade do Espera que Vem, que ficava bem distante da cidade. Dona Nilza se dirigia a comunidade de ônibus ou de carona para auxiliar nos trabalhos comunitários e participar da vida em comunhão com os irmãos em Cristo. Dona Nilza iniciou o trabalho do Ensino confirmatório em Barra de São Francisco, reunia os confirmandos na varanda de sua casa. Além dos encontros com os confirmandos, durante muitos anos, sua casa, ou melhor, a sua varanda foi um ponto de pregação. Em sua casa recebia todos os sábados à noite as famílias membros que moravam na cidade para celebrar e estudar a Palavra de Deus.

Desde a década de 1980, dona Nilza celebra cultos leigos; oficia sepultamentos; realiza visitas aos membros e no Hospital. Foi eleita tesoureira da paróquia e por muitos anos os vogais (conselheiros) levavam a contribuição em sua residência e ela mesma, a pé ia fazer o serviço de banco e pagamentos.

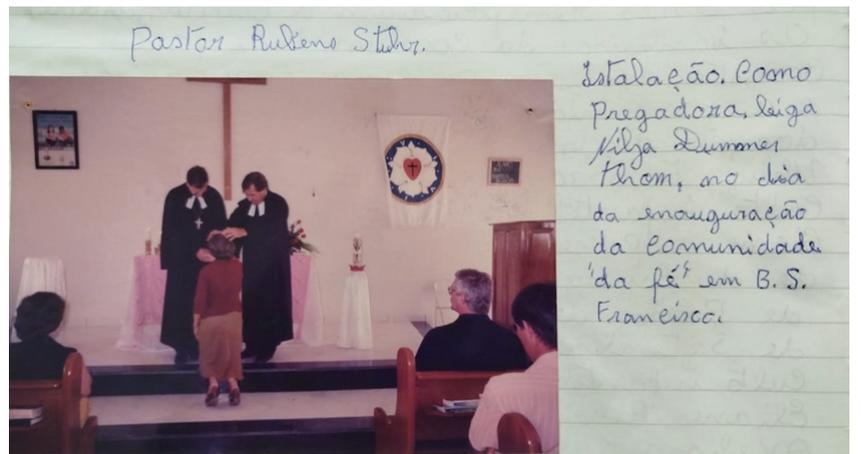
Com a criação da Paróquia em Barra de São Francisco em 07 de dezembro de 2003, dona Nilza se empenhou ainda mais em servir a Deus na Seara do Senhor. Os cultos continuaram sendo realizados na sua casa enquanto era construído o templo da comunidade de Barra de São Francisco. Dona Nilza, continuou com o Ensino Confirmatório, Culto Infantil, cultos leigos, estudos bíblicos, visitas, OASE, tesouraria da comunidade, presidente da comunidade e vogal (Conselheira).

No dia 11 de setembro de 2005, durante o culto de Inauguração do Templo da Comunidade de Barra de São Francisco, dona Nilza recebeu a bênção e o reconhecimento como pregadora leiga pelo Sínodo. O pastor Sinodal Helmar Röelke a instalou como pregadora leiga voluntária da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Barra de São Francisco.

Para a Comunidade, dona Nilza é também uma pastora. Todos a respeitam e tem muito carinho por ela.

Além dos vários dons já mencionados, é preciso também dizer e deixar registrado que a dona Nilza cuidou e cuida dos paramentos de todas as Comunidades da Paróquia desde a sua fundação. Ela mesma fez todo este trabalho manualmente. Ela foi para algumas paróquias da UPNES ensinar outras mulheres a fazerem paramentos para as comunidades. Ela ocupou-se em registrar, a mão, a história da Paróquia de Barra de São Francisco com textos e fotografias.

Dona Nilza, com toda sua simplicidade e dedicação, sempre esteve e



está animada e motivada a ser sacerdotisa na Seara do Senhor, servindo com muita alegria, dedicação e disposição.

Eu, ministra da Paróquia, me orgulho, com todo o respeito, em poder ter uma pastora leiga na Paróquia onde estou atuando. Faço questão de participar dos cultos preparados e conduzidos por ela. Para mim, é um momento de espiritualidade profunda. Após um domingo rodando as comunidades, chegar à noite e poder me sentar no banco da comunidade para fortalecer minha fé no culto conduzido por dona Nilza, não tenho palavras para expressar a alegria e gratidão que sinto em meu coração. Em muitos momentos partilhamos as celebrações de culto, inclusive, fazemos pregação em dupla (dialogal).

Ela é cuidadosa com o templo e todos os símbolos litúrgicos, por isso, gosta de arrumar os elementos da Ceia do Senhor no altar e também me auxilia na distribuição.

No ano passado, uma presbítera, procurou-me pedindo para que eu incluísse dona Nilza no batizado de seu filho. Então, deixamos como surpresa para ela, e no momento da liturgia batismal, convidei a dona Nilza para me auxiliar no ato do batismo, do pequeno Benjamim Alvarenga Cozer, no dia 19 de novembro de 2023. Para a dona Nilza foi muito especial este momento, pois ela não havia tido nenhuma experiência assim antes.

Mas os dons da dona Nilza não param por aqui. Ela é excelente costureira, aliás foi a sua profissão durante muitos anos. Ela costura talar e alba; faz artesanatos bíblicos em feltro para contação de história no Culto Infantil. No ano passado ela fez um Jesus articulado, que tem feito a alegria das crianças, principalmente em bênçãos de aniversários.

Poderia ainda citar muito mais dons da dona Nilza; falar do quanto ela ama ser parte de uma igreja que a acolheu pelo batismo e que proporciona que ela possa servir a Deus dessa maneira tão bonita e dedicada.

Hoje com 85 anos de idade, dona Nilza, ainda celebra cultos leigos na Comunidade do centro, e quando convidada nas demais comunidades da paróquia. É atualmente a vice-presidente da comunidade e auxilia no todo da igreja através de seus dons. Liderar é servir! E dona Nilza é uma líder amada, capacitada e comprometida com Reino de Deus. Lançou e continua lançando muitas sementes! E uma dessas sementes lançadas se concretiza através de sua bisneta Lavinia Thom Ribeiro Silva, que neste ano foi estudar Teologia na Faculdades EST.

A Paróquia de Barra de São Francisco se alegra com a vida de dona Nilza, pois uma serva bem preparada faz a diferença e é uma bênção para as comunidades.

Com todo o carinho e dedicação
P^a Ariádner Jastrow Potratz Berger

O monumento do Imigrante em Santa Leopoldina/ES - 15.06.1952

Olá, povo querido. Como estão os preparativos para celebrarmos os 200 anos de Presença Luterana no Brasil e os 178 anos de Presença Luterana no Estado do Espírito Santo?

Nesta edição apresentamos um relato sobre o monumento do Imigrante em Santa Leopoldina/ES. Mas, antes de entrar no relato, vamos refletir sobre espaço geográfico, lugares de memória e memória coletiva. Qual a necessidade que o ser humano tem de marcar tempo e espaço? O ser humano é um ser histórico e geográfico, que deixa marcas no tempo e espaço de sua existência, na sua forma de ser, de viver e interagir. O espaço geográfico oferece o cenário, os lugares de memória ancoram eventos significativos nesse cenário e a memória coletiva dá significado e contexto a ambos, garantindo que as histórias e tradições se perpetuem através das gerações.

Um monumento (do latim monumentum, derivado de monere: “lembrar”) ou lugar de memória são termos usados para definir um local, objeto, construção ou representação artística, marcos em nossa jornada cultural e histórica, conectando passado e presente, com a finalidade de homenagear pessoas ou fatos da história. É algo que faz lembrar o passado fazendo-o sentir como se fosse presente, sentir a memória, a fim de manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa.

Por isso, um lugar de memória é mais do que um simples local geográfico ou uma construção física; é um repositório de histórias, emoções e experiências que transcendem o tempo. Quando caminhamos por esses espaços, somos transportados para momentos passados, revivendo eventos, sentimentos e memórias coletivas que moldaram o curso da história e da cultura. Um lugar de memória fornece um senso de continuidade, ligando gerações presentes a seus antepassados e às histórias que moldaram seu mundo. Em outras palavras, o lugar de memória serve como um espelho, refletindo não apenas o passado, mas, também, lançando luz sobre quem somos hoje e o que valorizamos como Igreja e sociedade. Por esse significado, é nosso dever coletivo garantir que esses locais sejam protegidos e valorizados, não apenas como monumentos do passado, mas como emblemas vivos da nossa herança e identidade.

Isso tem a sua importância, pois em momentos de adversidade, é a memória coletiva que reforça a resiliência, recordando às comunidades suas raízes e as adversidades superadas anteriormente. A memória coletiva é o legado vivo de uma cultura, crucial para a compreensão e preservação de sua identidade única. Além disso, ela serve como uma ponte entre o passado e o presente, mas também molda nossa compreensão do mundo e nosso lugar nele. Nós somos o elo da corrente que tem a tarefa de levar essa memória de nossos antepassados às novas gerações. Mas, para isso, é preciso conhecer o passado.

O Monumento ao Imigrante, localizado na cidade de Santa Leopoldina/ES foi construído em 1950, por ocasião do centenário da colonização europeia no Estado do Espírito Santo, que envolveu muitas festividades no município. O projeto é do arquiteto Élio Vianna¹ e a construção foi realizada pelo Sr. Durval Duarte, em terreno adquirido pelo prefeito de Santa Leopoldina, Luiz Antônio de Almei-

da, dos herdeiros do Sr. Knust, no alto de um morro, onde hoje se localiza, também, o Hospital Evangélico. A comissão de construção foi formada por Francisco Schwarz, presidente, e o padre Henrique Otto, secretário.



Cartaz convidando a população para participar das festividades da inauguração. O original pertence ao arquivo do pastor Rubens Stuhr

O Monumento é encimado por uma grande cruz de cimento armado, que representa o símbolo de fé que encorajou os imigrantes em sua trajetória de travessia do Oceano Atlântico e trabalho árduo no novo continente. Santa Leopoldina foi povoada por imigrantes de diversos países europeus: portugueses, suíços, austríacos, luxemburgueses, holandeses, italianos, alemães e pomeranos.

Assim deixou relatado o P. Hermann Rölke, de Santa Maria de Jetibá, no Jornal Heimatbote: "No domingo, dia 15 de junho de 1952, foi realizada a inauguração do monumento em homenagem aos primeiros imigrantes na cidade de Santa Leopoldina. Os festejos tiveram início junto da prefeitura com a presença das autoridades, entre elas do ex prefeito e atual deputado Francisco Schwarz. Além do deputado estavam presentes os pastores evangélicos luteranos das paróquias que fazem parte do município e o padre da cidade Henrique Otto. O monumento fica na estrada que vai a Santa Teresa. Nele há uma grande cruz que saúda o vale e a cidade. Dias antes da inauguração choveu muito. No dia da inauguração tivemos um belo dia de sol, o que possibilitou que uma grande multidão, nunca vista antes, se reunisse na cidade de Santa Leopoldina. Infelizmente o cônsul da Alemanha não participou da festa. Ao raiar o dia ouviu-se 21 tiros de canhão. A alvorada foi realizada pelos trombonistas de Alto Jatibocas, Barracão e Santa Maria de Jetibá sob a regência do maestro Hermann Miertschink. Além deles a banda da Polícia Militar de Vitória executou marchas. As 8:30 chegou o governador do Estado o Dr. Jones dos Santos Neves e as demais autoridades. O governador foi acolhido pelas autoridades locais. Em seguida a Igreja Católica celebrou missa no seu templo e os protestantes na sua igreja. O pastor Rölke pregou sobre o Salmo 66. 16-20. Pastor Rölke lembrou das dificuldades que os primeiros imigrantes enfrentaram, mas a fé em Deus sempre os deu segurança e os ajudou a seguir em frente. A maioria daqueles que vieram tinham na sua bagagem a Bíblia, o livro de oração Starks, o catecismo de Lutero e um hinário. Deles, desses livros, buscavam sempre aquilo que precisavam para

¹ Élio de Almeida Vianna. Nasceu em 13.05.1921, no Rio de Janeiro. Mudou-se para Vitória/ES em 1947. Élio Vianna se destacou no governo de Jones Santos Neves (1951-55), onde ocupou o cargo de engenheiro da Secretaria de Viações e Obras Públicas do Espírito Santo. No governo, projetou cerca de 50 escolas, entre elas o Colégio Estadual em Vitória. Élio foi presidente fundador do Instituto de Arquitetos do Brasil. Também atuou como professor na escola Politécnica do ES. Faleceu em 12.11.2009, aos 88 anos.

Presença Luterana

enfrentar as lutas. Algum tempo depois, a igreja mãe Ihes enviou pastores, para que pudesse ter a sua igreja na nova pátria. O mais importante do monumento é a cruz. A cruz quer apontar que a imigração não aconteceu sem ela. A cruz aponta para o sacrifício e a vitória de Cristo no monte. A cruz aponta para a vitória de hoje. Os imigrantes se tornaram importantes para a nossa terra. Além disso, foi pregado sobre o Salmo 1, onde há dois caminhos a serem percorridos. O caminho com Deus e o caminho sem Deus. O coralão de trombonistas tocou antes do culto e durante o culto acompanhou os hinos. O culto foi transmitido através de autofalantes providenciados pelo senhor Henrique Kopperschmidt e seu filho Siegfried, o que engrandeceu a nossa celebração.

À tarde, a comitiva e os populares se dirigiram ao monte onde está edificado o monumento. O calor era grande. Apesar disso, as pessoas se dirigiam ao cruzeiro. Ao chegar as autoridades teve início o ato da inauguração do monumento. Falou o senhor governador, a seguir o Dr. Luiz Holzmeister, promotor da cidade, o deputado Francisco Schwarz e o prefeito de Domingos Martins Otaviano Santos. As autoridades enfatizaram nos seus discursos a importância da vinda dos imigrantes, em especial os alemães e suíços, para Santa Leopoldina e o Estado do Espírito Santo. Dentre os discursos falou também o pastor do distrito norte da Igreja Luterana, o pastor Rölke. Ele discursou na língua portuguesa palavras de gratidão em nome dos imigrantes e das lutas. O pastor Rölke, para a alegria dos que estavam presentes, falou também na língua alemã. Durante o ato de inauguração, a banda da Polícia Militar de Vitória e os trombonistas executaram hinos. O coral de vozes de Santa Maria apresentou um hino. Depois o monumento foi entregue pelo deputado Francisco Schwarz e prefeito de Santa Leopoldina para a população. Depois da inauguração as autoridades fizeram uma visita para as obras de construção da usina hidrelétrica de Rio Bonito, que trará progresso para o Estado do Espírito Santo. Agora, a cidade dos imigrantes de Santa Leopoldina tem o seu monumento aos imigrantes. Um ato de gratidão e de piedade. Que esse monumento nos lembre, em todos os tempos, do início difícil e das realizações dos nossos antepassados. Queira a cruz do monumento nos lembrar de Jesus Cristo, nosso Senhor, que por nós morreu e sofreu. Por causa da sua fé os nossos antepassados se tornaram importantes para a nova Pátria. E somente pela fé em Deus, nós os seus descendentes, seremos vitoriosos nessa bela e grande Pátria chamada Brasil.²



Monumento em homenagem ao Imigrante, situado em Santa Leopoldina, inaugurado no dia 15 de junho de 1952, há 72 anos. Foto cedida por Jair Schulz.

A homenagem aos desbravadores de Santa Leopoldina Ecos de uma festa envolvida pela gratidão

Assim relatou o Jornal A Gazeta:

A imprensa ocupou-se, com o destaque merecido, dos acontecimentos festivos com que a cidade de Santa Leopoldina comemorou o 1º centenário da chegada de imigrantes alemães que desbravaram aquele município plantando ali uma obra colonizadora das mais fecundas e produtivas.

O sentido da festividade arregimentou naquela localidade os mais destacados elementos do mundo oficial destacando-se o senhor governador e excelentíssima esposa; o senador Carlos Lindenberg; deputado federal Napoleão Fontenele, presidente da Assembleia Legislativa estadual e deputado Jeferson de Aguiar; comandante da guarnição de Vitória; secretariado do Estado; altos administradores estaduais; elevado número de engenheiros, advogados, professores e jornalistas; elementos marcantes da sociedade vitorienne, teresense, colatinense e leopoldense.

Constituiu a comemoração do 1º centenário da imigração alemã um fato marcante na vida de Santa Leopoldina, que será lembrado sempre como a expressão máxima da tradição dos homens de hoje àqueles que no passado, dando de si a demonstração eloquente de trabalho e a arrojo, iniciaram o desbravamento de uma das mais férteis regiões espírito-santense, contribuindo de tal maneira para o nosso progresso e nosso desenvolvimento.

Cabe-nos publicar o discurso do Senhor Governador Jones dos Santos Neves³ pronunciado naquela oportunidade e que bem retrata não apenas o aspecto histórico daquela comunidade como o seu presente e as suas fartas possibilidades para o futuro abertas, desde já, com magnífica obra do atual governo, construindo ali a hidrelétrica de Rio Bonito, da mais alta expressão para nossa vida econômica.

Na inauguração do monumento dedicado ao imigrante, o Senhor Governador pronunciou as seguintes palavras: “Não sei de cerimônia mais eloquente e comovedora, realizada no generoso solo de Santa Leopoldina, do que esta que estamos agora presenciando, em momentos de profunda exaltação cívica, com a solenidade inaugural do monumento comemorativo do 1º século da colonização germânica em terras capixabas. É esta uma rara homenagem, que traz em si mesma, no simbolismo de sua palpitação de justiça, o próprio anseio da consagração. Há, evidentemente, na mudez fria e granítica deste obelisco, o sentido da espiritualidade que parece



Foto do Monumento ao Imigrante no dia da inauguração. Foto cedida por Rubens Stuhr.

2 Heimatbote. Folha de Notícias. Ano 2, nº 6, Nov/Dez de 1952.

3 Jones dos Santos Neves governou duas vezes o Estado do Espírito Santo: primeiramente como interventor federal, de 21.01.1943 a 27.10.1945 e depois como governador eleito, de 31.01.1951 a 31.01.1955.



transmitir ao monumento inerte, esse silencioso um sopro de vida e de vibração, como se nele contivessem todas as esperanças e desalentos, todos os triunfos e desesperos dos primeiros desbravadores europeus desta região. Concebido, em momento de feliz inspiração, por um impulso de piedade filial dos descendentes daqueles bravos povoadores, a ele não faltou e nem poderia faltar, a colaboração pressurosa dos governos municipal e estadual, que, de mãos dadas, se associaram ao generoso esforço de levar a cabo a obra grandiosa e reparadora. E, assim, é um feito de saudade, mas é, também, um gesto de gratidão. Não o poderão contemplar aqueles em cujas veias palpita ainda uma partícula de sangue alemão sem que o espírito se volte, enternecido, para os seus ascendentes mais próximos que aqui viveram e deram; também, é um pouco de suas energias criadoras, em benefício da terra nobre e hospitaleira. Como igualmente jamais o brasileiro poderá acercar-se desta majestosa construção sem refletir com reconhecimento e carinho na epopeia sublime daqueles deste-me destemerosos saxônios, que de tão longe vieram, desafiando a hostilidade das selvas e o látego causticante dos trópicos, para fecundar com o seu esforço e o seu sangue e seus sacrifícios e a suas lidas, o solo abençoado da pátria brasileira. A presença do Governo do Estado a esta solenidade vale por si só, como chancela da imperecível gratidão de todo o Espírito Santo pela inestimável contribuição da colônia germânica a sua prosperidade e a sua grandeza. Se constitui para nós um privilégio recebermos, desde o tempo do Império, em sucessivas levas, essa emigração benfazeja, também é, fora de dúvida, que não lhe foi madrastra a generosa e opulenta terra de Canaã. Disto teve a prova, em primeiro lugar, o grande economista Ernst Wagemann, quando em 1915, por aqui passou, compulsando os livros das comunidades religiosas para examinar os índices de crescimento demográfico da colônia. E ao verificar que a proporção de nascimentos para mortes é de 6x1 e a taxa de crescimento anual ascende a 4%, escreve: “São números inauditos! Parece que estamos tratando com seres de estrutura diversa. Não que seja suscetível de acontecer, em muitos outros lugares da terra, cousa similar. A gente tende a banir para o mundo das lendas uma taxa de crescimento tão elevada”. E tecendo um verdadeiro hino ao colono irmão, conclui a sua preciosa obra dizendo: “O camponês alemão nas matas do Espírito Santo está diante de nós como uma imagem robusta. No curso de 3 gerações, o clima brando não o amoleceu, nem o debilitou, nem o consumiu o penoso trabalho na floresta. Ao contrário, ele saiu retemperado da luta pela existência. Ainda continua a ter, juntamente com as pequenas fraquezas e os grandes pecados, as virtudes magníficas do germano”. A iguais conclusões, embora sob aspectos filosóficos diversos, decorrentes da missão que os trouxeram, puderam chegar, em sua pesquisa demo-biológica, realizada em 1939, os escritores Gustav Giensa e Ernest G. Nauch.

Meus senhores. Ao relançar os olhos por estes cenários magníficos, divisando, do alto desta colina a velha cidade adormecida às imagens do Santa Maria, a minha mente se povoa de sonhos, numa reminiscência do passado, recordando a visão fúlgida de Santa Leopoldina, tal qual eu conheci a cerca de 30 anos. Relembro o seu comércio febricitante de outrora. Os cargueiros que atravancavam o trânsito de suas ruas, a turbulência dos primeiros caminhões Saurer espantando as tropas pejadas de café, as canoas que deslizavam pelo rio abaixo em busca de outros empórios e as figuras exponenciais daquela época tão bem representadas na indelével lembrança do saudoso chefe Reizen e Carl Müller. Revejo a trepidação da vida daquela época em contraste absoluto com a melancólica e vazia existência de hoje. O ímpeto desbravador do progresso, rasgando estradas e suprimindo distâncias, quebrou o ritmo da civilização que aqui imperava. Mas, foi apenas um compasso de espera, uma simples síncope na eterna caminhada da prosperidade.

Outra fase de fastígio e de glória já antessentimos agora para os afortunados destinos de Santa Leopoldina. O mesmo mal que há combaliu lhe servirá de remédio. O progresso que lhe estancou as forças a de proporcionar-lhe recursos para o seu ressurgimento e para sua redenção.

Ainda ontem, em nossa capital, firmamos o contrato de construção da usina hidroelétrica de Rio Bonito que, dentro em breve, captará a energia hidráulica deste município para vitalizar-lhe as forças econômicas e retraçar-lhe a prosperidade interrompida. O mesmo e velho Rio Santa Maria que foi o seu caminho e a sua vida, há anos atrás, servirá de roteiro prodigioso para o seu progresso de amanhã. E, por uma singular coincidência, a que não devem ser estranhos os presságios divinos, as firmas construtoras do novo serviço possui em suas veias, os mesmos elementos étnicos que criaram e fomentaram as estupendas riquezas primitivas desta região. Tanto a A.E.G., como a Companhia Construtora Nacional, está como sucessora da tradicional firma Weys, Freitas, são de origem alemã. E se é certo o vosso refrão: “Gleiche Bruder, gleiche kappen”, com a mesma tenacidade, a mesma têmpera e igual entusiasmo dos bravos pioneiros de outros tempos, trabalharão elas sem desfalecimentos, pelo ressurgimento econômico de Santa Leopoldina e pela grandeza maior da estremecida terra capixaba⁴.



Visita dos confirmandos do terceiro ano da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Santa Maria de Jetibá ao monumento em 2023. Foto cedida por Rubens Stuhr.

O Monumento ao Imigrante é um depositário de lembranças e histórias significativas. É um lembrete constante da trajetória, lutas, triunfos e legado desses corajosos imigrantes e seus descendentes que desbravaram essa região. A cruz, bem no centro do monumento, aponta para Jesus Cristo, o filho de Deus, encarnado, peregrino, que caminha conosco na estrada da vida. É Cristo quem nos sustenta e nos mostra a direção. Alicerçados na sua graça, sigamos fazendo memória, vivência e testemunho do Evangelho do Reino de Deus, ali onde estamos, naquilo que somos e naquilo que temos.

⁴ Jornal A Gazeta, 1952.

 **P. Rubens Stuhr**
Paróquia em Santa Maria de Jetibá
P. Sidney Retz
Comunidade em Alto São Sebastião
Jair Schulz
Santa Maria de Jetibá



Dat heftig anstijgen fom darmkrääwt: Air blik oiwer dai statistike fom National Kräawtinstitut (NIK)

Dai darmkrääwt is in dai lätste jårtëgene ain sorg in dai wildlig staatlig gesundhët woore. Nå dai statistike fom National Kräawtinstitut hät dës krankhët in dai lätste järe sër heftig taunåme mit aim bedüürungsful sål fon dai upgedekte fale.

In Brasil is dai darmkrääwt aine fon dai oiwerste grüün fon morbitët un mortalitët an krääwt. Nå dai lätste utgeewen fom NIK, mökt dat foirkåmen fon dës sort krääwt mit ständig tauneemen, sorg for dai gesunhëtsarbëers un dai t'hoopstellers fon staatlige gesundhëtspolitiks.

Nå dai utgeewen fom NIK, is dai schåtsung, dat mër as 45.600 krääwtfåle im jår 2022 updekt woore sin. Fon dës sin ungefäär 48% bij kërles un 51% bij fruuges wääst. Uutgeewene fon 2020 wijse dat 20.245 lüür fon heerkåmen an dësem sort krääwt doodbleewe sin.

Dai uutsicht is dat 704 nijge fåle fon dësem krääwt in Brasil jëre jår fon 2023-2025 upkåme ware, hauptsåchlig in dai gëgende fon Süüden un Süüdosten woo 70% fon dai fåle foirkåme.

Ain upraupen utgeew is dai üler in de dai darmkrääwt updekt wart. Airste wåir dat ain krankhët wat mëst dai ülere krëge un nuu nimt dai sål heftig mank dai jünger lüür tau. Dës fenomen stelt dai gewöönliche foirstelung fon dai risikofaktors in fråg un bringt dai noodwendigkët taum uk dai andrer ülergrups uunersuiken.

Wijrerhen wijse nog dai utgeewen fom NIK dai sorgfule ungljkhët bijm ranerkåmen an dai uunersuikung un behanlung fon dai krankhët. Dai populatione mit sijr innåm un landlüür häwe oft groot swirigkëte taum dai richtige gesunhëtsfoirsichte krijgen un dat kan dai uunersuikung forspåre un dai krankhët ni taum gaure in utgæe låte.

Doch giwt dat ni bloos slechte nårichte. Staatlige bewustsin kampagnes un uunersuikungsprograme häwe ain sër wichtig rul nåme im foirheerupdeken un afneemen an dai heerkåmen starwigkët am darmkrääwt.

Taum dës wassend ruuterforderung angåen, is essential brairer foirneemen adoptijre wat ni bloos uunersuiken un behanlung angåe, åwer uk dai determinante wat dai patroone fon dat foirkåmen fon dai krankhët beinflusse. Man wät dat dai grüün fon al krankwaren multifaktorial sin. Dat is uk ni aners for de darmkrääwt, soo as ain unpassend diët, dat fëgeln fon körperlige beweegung, rooken, unresolvijrte emotional problëme, dai hoog dåglic stress uuner andrer faktore, soo as dai intensiv benutst fon pesticide, air faktor is wat sër up dai gesundhët wåagt un mithelpt in dat tauneemen fon darmkrääwt fåle.

In dai lätste järe hät dai regirung 2.182 pesticide tüschen 2019 e 2022 utgeewt. Dat is dai oiwerst register fon ain regirungsmanage fon 2003 an, nå utgeewen fom Landwirtschaftsministerium. Un dat reeknet im tauneemen fon dai forgiftung fon oos Muter Èr wat dai grund fon oosem leewent is.

Dai borem is krank, dat wåter is forgiftet, dai pesticide (gans apart dai glifosat) måke dai mikorritse kaput. Dai mikorritse sin forbijnunge tüschen schimels un fijne wörtels fon wek plante. Dës plante bruuke dai schimels wat t'hoop mit eer wörtels arbëre taum dai minerale un vitamine upgrijpen. Up aim forgiftete borem wasse dai plante krank un uunernåart un dråge frucht mit sijrem narungs inhult. Un soo ware wij air uunernåart folk.

Un dat bliwt ni bloos dårbij! Mit dem hoog nivoo fon dai forgiftung fon dem wåter wat wij drinke, fon dem eeten wat wij eete un nog

t'hoop mit aim unpassend eetpatroon, daue oos darne ane brenen anfänge. Dës inflamation is dai grund fon dai darmhypermeabilitët wat ain darmfunktionstööring bedüürt. Dai darm krigt klaine löcher wat gifte un sweerende substantien in oosem blaudfluss rinerlåte un oose körper ansteeke bet in oose breege.

Oos darm is oos twait breege, dårweegen dat hai mër serotonin un dopamin producijrt as oos breege. Studiums wijse dat ångstligkët un depression forbuunne sin mit aim angesweerte darm.

Uutgeews fon Wildgesundhëtsorganisation wijse dat Brasil air land is mit dai oiwerst sål fon ångstlige lüür hät, mit 9,3% fon dai gans population. Dår is uk ain groot alarm oiwer dai mental gesundhët fon dai brasiliåners. Fon fair lüür schal air an irdendain mental stööring in sijn leewenstijd lijre. Air inflamert darm kan ain bedüürungsful influss in dai gesundhët häwe.

Dai darminflamation is forbuunne mit stööring fon humor, mit ångstligkët un depression, weegen dai forbijnung tüschen darm un breege, wat bekend is as darmbreegeaxel.

Dai kronisch darminflamation stöört dai produktion fon nerveoiwerraikers, soo as serotonin, wat ain haupt rul speele im glijkgewicht fom humor.

Air inflamijrt darm kan feel gesundhëtsproblëme bringe, soo as dai funktion fom digestiv system, dat upgrijpen fon dai nutrients un sogår dai imunsystem stööre.

Dai darminflamation kan uk taum doirfalsymtome, forstopung, buukwaidåg, muirigkët, afmågerung un tau slimere inflamatione kåme, syndrom fom darminflamation un sogår taum darmkrääwt.

Uuterdem kan ain darminflamation uk tau andrer gesundhëtsproblëme in andrer glijrer fom körper kåme, weegen dai stööring fon dem darmmikrobiom.

Dat sin den dai oiwerste symtome fon dai darminflamation: ångstligkët, depression, angste, negativismus, ständig muirigkët, gelsucht, slechtansin, swirigkët taum sluken, swuls ine baine un im buuk, upgisen, rögewaidåg, soodbrenen, wind im buuk, muskelwaidåg, ständig kopwai un anemi, un taulåtst taum darmkrääwt utgæe.

Taum sluss wijse dai statistike fom National Kräawtinstitut air sorgful bijld fon ain anstijgend krankhët, åwer sai wijse uk reåle mööglikëte taum dës tendens trööghulen.

Woo kan man den noog de organismus rëgene fon giftreste un swårmetale soo as blijg, aluminium un soo wijrer?

Air schik taum de körper fon giftreste rëgne is dai forbruuk fon eeten soo as knufluk, koender, safrån t'hoop mit swartepeeper. Ni forgeete dat dës ingrediente nådem dat eeten trecht is, airst bijmåkt muite ware. Dai hit fom füür steelt dai kurijrkraft fon dës plante.

Uk ni forgeete mër brokolis, blaumekool un kopkool eete. Al båwen genente produkte muite ån kimische bijmåkung producijrt woore sin.

✎ **Dës text is sreewe woore fon:**
Claudina Butzke (holistisch terapeut)
Josiane Arnholz Plaster (schaullërsch)
Oiwersetzung in dai pomerisch språk:
Anivaldo Kuhn (lutheranisch praister)
Revision fon dai pomerisch språk: Professor Dr. Ismael Tressmann

A ascensão alarmante do câncer de cólon: um olhar sobre as estatísticas do Inca

O câncer colorretal, particularmente o câncer de cólon, emergiu como uma preocupação de saúde pública global nas últimas décadas. De acordo com as estatísticas do Instituto Nacional do Câncer (INCA)¹, a incidência dessa doença tem apresentado uma trajetória preocupante nos últimos anos, com um aumento significativo no número de casos diagnosticados.

No Brasil, o câncer de cólon é uma das principais causas de morbidade e mortalidade relacionadas ao câncer. De acordo com os dados mais recentes do INCA, a incidência desse tipo de câncer tem aumentado de forma constante, com uma taxa de crescimento que preocupa os profissionais de saúde e os formuladores de políticas públicas.

De acordo com dados do INCA, a estimativa é que mais de 45.600 casos de câncer no intestino tenham sido diagnosticados em 2022. Desses, cerca de 48% em homens e 51% em mulheres. Dados de 2020 mostram que 20.245 pessoas morreram em decorrência desse tipo de câncer.

A expectativa é de 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência².

Um fator alarmante é a idade em que o câncer de cólon está sendo diagnosticado. Anteriormente considerado predominantemente uma doença que afetava os idosos, há um aumento significativo de casos entre adultos mais jovens. Esse fenômeno tem desafiado as percepções tradicionais sobre os fatores de risco e a necessidade de triagem em diferentes faixas etárias.

Além disso, as estatísticas do INCA revelam disparidades preocupantes em termos de acesso ao diagnóstico e tratamento. Populações de baixa renda e áreas rurais muitas vezes enfrentam dificuldades significativas na obtenção de cuidados de saúde adequados, o que pode resultar em diagnósticos tardios e desfechos mais desfavoráveis.

No entanto, nem tudo são más notícias. Campanhas de conscientização pública e programas de triagem têm desempenhado um papel crucial na detecção precoce e na redução da mortalidade associada ao câncer de cólon.

Para enfrentar esse desafio crescente, é essencial adotar procedimentos abrangentes que abordem não apenas o diagnóstico e o tratamento, mas também os determinantes que influenciam os padrões de incidência. Sabemos que as causas de todos os adoecimentos são multifatoriais, o que não é diferente para o câncer de cólon, tais como dieta inadequada, falta de exercício físico, tabagismo, questões emocionais mal resolvidas, alto nível de estresse cotidiano e entre outros fatores, como o uso intensivo de agrotóxicos um fator que pesa na saúde e contribui nos casos de câncer de cólon.

Nos últimos anos, o governo liberou 2.182 agrotóxicos entre 2019 e 2022, o maior número de registros para uma gestão presidencial desde 2003, segundo dados da Coordenação-Geral de Agrotóxicos e Afins (CGAA) do Ministério da Agricultura. E isso contribui para o aumento de contaminação da nossa Mãe Terra que é a nossa base de vida³.

O solo está doente, as águas contaminadas, os agrotóxicos (em especial o glifosato) matam micorrizas. Micorrizas são associações entre fungos e raízes de determinadas plantas. E essas plantas precisam ter uma parceria com os fungos, que trabalham junto com as raízes das plantas, para as mesmas absorverem os minerais e as vitaminas. As plantas em solo contaminado, nascem doentes e desnutridas, e geram alimentos com baixo teor nutricional. E assim nos tornamos uma nação desnutrida.

E não para por aí! Com o alto nível de intoxicação da água que bebemos, dos alimentos que comemos e ainda somada com uma dieta inadequada, nosso intestino inflama. Esta inflamação no intestino causa hiperpermeabilidade intestinal, que em resumo é a representação do desequilíbrio das funções intestinais. Isso significa que o intestino fica com microfurinhos, o que permite que toxinas e substâncias inflamatórias entrem na corrente sanguínea causando inflamações no nosso corpo, e consequentemente inflama o nosso cérebro.

O intestino é o nosso segundo cérebro, pois produz mais serotonina e dopamina que o próprio cérebro. Estudos revelam que a ansiedade e a depressão estão ligadas ao intestino inflamado.

Dados da OMS apontam que o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas, com 9,3% da população⁴. Há também um enorme alerta sobre a saúde mental dos brasileiros, já que um em cada quatro pessoas no país sofrerá com algum transtorno mental ao longo da vida. Um intestino inflamado pode ter um impacto significativo na saúde.

A inflamação intestinal está ligada a distúrbios de humor, como ansiedade e depressão, devido à ligação entre o intestino e o cérebro, conhecida como eixo intestino-cérebro.

A inflamação crônica do intestino interfere na produção de neurotransmissores, como a serotonina, que desempenham um papel crucial no equilíbrio do humor.

Um intestino inflamado pode causar uma série de prejuízos à saúde, afetando o funcionamento adequado do sistema digestivo, absorção de nutrientes e até mesmo o sistema imunológico.

A inflamação no intestino pode levar a sintomas como diarreia, constipação, dor abdominal, fadiga e perda de peso, além de aumentar o risco de desenvolver condições mais graves, como doença inflamatória intestinal, síndrome do intestino irritável e até mesmo câncer colorretal.

Além disso, a inflamação intestinal também pode contribuir para o surgimento de problemas de saúde em outras partes do corpo, devido ao desequilíbrio do microbioma intestinal.

Citamos a seguir os principais sintomas de intestino inflamado: ansiedade, depressão, fobias, negativismo, cansaço frequente, icterícia, náuseas, dificuldades em engolir, inchaço nas pernas ou abdômen, estufamento, dores nas costas, azia, gases, dores musculares, dor de cabeça frequente e anemia, e por fim pode levar ao câncer de intestino.

Em resumo, as estatísticas do INCA sobre o câncer de cólon nos últimos anos pintam um quadro preocupante de uma doença em ascensão, mas também destacam oportunidades para intervenções eficazes que podem ajudar a reverter essa tendência. O desafio agora é traduzir esse conhecimento em ações concretas que protejam a saúde e o bem-estar das comunidades em todo o país.

Como desintoxicar o organismo dos resíduos de agrotóxicos e bem como os metais pesados como chumbo, alumínio etc.?

Uma das formas de limpar o organismo do excesso dos componentes de agrotóxicos é aumentar o consumo de alimentos como alho, coentro, açafraão associado a pimenta-do-reino, lembrando que para obter efeito terapêutico desses temperos deve ser acrescentado aos alimentos depois de prontos, quando o fogo já estiver desligado.

Aumentar o consumo de brócolis, couve-flor e repolho. Todos os produtos acima citados devem ser produzidos sem uso de insumos químicos.

1 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-01/inca-preve-44-mil-casos-novos-de-cancer-colorretal-no-brasil-por-ano>. (Acesso em: 14/02/2024).

2 Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>. (Acesso em: 14/02/2024).

3 Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2023/02/04/bolsonaro-liberou-2182-agrotoxicos-em-4-anos-recorde-para-um-governo-desde-2003.ghtml>. (Acesso em: 14/02/2024).

4 Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar>. (Acesso em: 14/02/2024).



O direito no adoecer

Como ter acesso aos seus direitos de cidadão no momento da enfermidade

Quando se fala de saúde é importante esclarecer o que ser saudável significa. A definição dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é a seguinte: *“Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”*. Tendo em mente esse conceito mais amplo, é possível compreender que não ter uma enfermidade, por si só, não é parâmetro para se afirmar a saúde de uma pessoa. No que se refere à saúde, muitos aspectos estão incluídos e, por isso, é de extrema importância compreender os fatores que impactam a vida das pessoas para atuações na promoção da saúde com vistas a alcançar a completa saúde.

O diagnóstico de uma doença neoplásica, conhecida popularmente como *“câncer”*, tem um impacto diferente no imaginário coletivo comparado ao das outras enfermidades. O diagnóstico é percebido popularmente como uma sentença de morte, porém, atualmente a doença pode ser reduzida e controlada e muitos tipos têm grande chance de cura se diagnosticados precocemente e tratados de forma adequada por especialistas.

Diante disso, é possível compreender que não apenas o indivíduo adoecido, mas também sua família e sua comunidade participam de forma direta ou indireta na tensão que perpassa todo o processo, desde a coleta da amostra para biópsia até o momento em que o médico confirma ou descarta a presença da doença. Nesse processo, estão envolvidos cuidados com a saúde mental, com vistas a conseguir lidar com a espera e com o diagnóstico positivo; cuidados com a saúde social, pois as relações precisam ser fortalecidas, principalmente a familiar, haja vista o tratamento exigir, em alguns casos, deslocamentos e, na maioria, presença de familiares junto ao paciente durante seu tratamento.

A atuação na Associação Albergue Martim Lutero (AAML), que acolhe pessoas em trânsito, sem condições de autossustento, que realizam seus tratamentos fora da área de seus domicílios, é uma vivência amostral que possibilita dialogar aqui com algumas questões muito importantes que, sabidas previamente, podem ser bússolas no desenrolar do processo de adoecimento por câncer tanto em termos pessoais, quanto sociais e econômicos.

Quando se fala de fatores pessoais, a saúde mental é determinante para um tratamento com maior eficácia, pois a forma que o paciente responde ao tratamento interfere na qualidade desse. Diante disso, é muito importante que o paciente busque apoio psicológico e isso pode ser feito por meio do posto de saúde de seu território de residência mediado por uma consulta ao médico da família. Numa hipótese de indisponibilidade de um psicólogo próximo, ainda existem algumas possibilidades de acesso tais como: grupos de apoio psicológicos presenciais ou virtuais ou até mesmo alguém de confiança com quem pode se abrir a respeito das inquietações e preocupações que tenha. O importante é sempre buscar ajuda profissional ou por afeto, mas nunca silenciar, pois tudo o que sente é importante ser expresso de alguma forma e sempre de uma maneira que possa ajudar a seguir caminhando em frente.

Quando os fatores considerados são sociais, pode-se relacionar a forma como o paciente vai vivenciar na família e/ou comunidade esse adoecimento. Um ponto muito importante é o cuidado com o paciente. Muitas vezes as famílias não estão preparadas para o adoecimento de um ente querido e o impacto da falta de disponibilidade afeta principalmente o momento em que esse paciente necessita de um acompanhante para seu tratamento. Muitos se deslocam de suas cidades para a capital e, dependendo de suas condições físicas ou da faixa etária, vão precisar de acompanhantes que possam apoiá-los em todo processo do tratamento, tanto para resguardar o paciente em segurança quanto para orientar nos deslocamentos ou na coleta de informações sobre o tratamento, orientações e prescrições médicas, adequação da alimentação em casos que demandam uso de sondas ou outros procedimentos que necessitam ser auxiliados a depender das condições físicas do paciente. O acompanhante precisa ser alguém familiar, não necessariamente da família sanguínea, mas alguém em quem o paciente possa se apoiar e confiar para guiá-lo e acolher suas diversas demandas durante o tratamento e esse papel pode ser desempenhado por um amigo, vizinho ou ainda profissional do cuidado.

Quando os fatores são econômicos, os impactos na rotina de trabalho

estão, com certeza, entre os que mais geram preocupações para os pacientes. Ter câncer não significa necessariamente parar de trabalhar. O paciente com câncer conta com alguns direitos que possibilitam um período de afastamento do trabalho para consultas, tratamentos ou mesmo descansos extras. Para os que têm vínculos formalizados de trabalho, em alguns casos continuar trabalhando pode ajudar a não se sentirem sozinhos e também pode fornecer um suporte financeiro, incluindo benefícios de convênio médico. Claro, que tudo vai depender do estado de saúde e qual será o tratamento. Ainda é preciso considerar o acompanhante que precisa se afastar de suas atividades laborais juntamente com o paciente. Isso pode resultar em muitos conflitos em famílias nas quais todos os membros têm vínculos formais que inviabilizam a atuação como acompanhantes e é, nesses momentos, em que há necessidade de muito diálogo e organização familiar para que se encontrem estratégias bem particulares para suprirem as necessidades econômicas com o trabalho e, ao mesmo tempo, com o cuidado do ente querido adoecido. Essas formas de organização são de características múltiplas, porém, algo que é muito recorrente é a extrema cobrança que recai sobre as mulheres como se o cuidado fosse exclusividade desse gênero. Daí a importância de luta das mulheres contra o machismo e o patriarcado que impõem esse lugar às mulheres, afinal, a igualdade entre homens e mulheres também deve alcançar o exercício do cuidado em todas as suas formas.

A realidade e o perfil dos pacientes albergados na AAML são de pessoas vindas, em sua maioria, do interior do ES e tendo como forma de sustento o trabalho na lavoura. Essa condição torna o contexto do adoecimento ainda mais delicado pela falta do vínculo de trabalho formal que garanta direitos mais explícitos junto ao INSS como o Auxílio Doença. Sendo um lavrador/a, é importante conhecer os direitos para acessá-los de forma a não ser lesado/a.

Vale destacar que, no Brasil, infelizmente, ter direito não quer dizer ter acesso. Por isso, é fundamental buscar conhecer os direitos e exigí-los para si em cada situação prevista na lei. Para isso, a pessoa pode contar com o profissional do serviço social que está presente nos equipamentos públicos e que tem conhecimento para conduzir no melhor caminho para cada situação que se apresenta de acesso a direitos.

Especificamente no adoecimento por câncer, existem muitos direitos que podem ser acessados que, a seguir, serão descritos na intenção de ser um ponto de apoio no momento de exigir os direitos.

Para quem tem vínculo formal (CLT) ou como é conhecido *“carteira assinada”* e para os que contribuem com o INSS mesmo de forma autônoma, o processo se inicia ao fazer o agendamento da perícia junto ao INSS, tendo em mãos toda documentação pessoal e laudo médico. É muito importante observar que o laudo contenha: nome completo, data da emissão do laudo, o código que identifica a doença (CID), identificação do médico com nome assinatura e registro no CRM (ou carimbo), data de início do afastamento e o tempo do afastamento. Atualmente, a tecnologia tem facilitado os trâmites e existe um aplicativo chamado *“Meu INSS”*, por meio do qual a própria pessoa pode realizar o cadastro, porém, é preciso estar com toda a documentação em mãos e ter conhecimento de como manejar a tecnologia. A vantagem de ir ao posto do INSS pessoalmente é a garantia de que a inserção da documentação será feita de forma mais precisa.

No entanto, a realidade de muitos é de não contribuinte e, sendo assim, a porta de entrada para algum benefício que possa ser acessado como direito é buscar agendar atendimento junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de seu território para atualização do Cadastro Único (CadÚnico), levando todos os documentos da família e o laudo. No CRAS, a/o assistente social realizará uma análise e poderá dar as orientações cabíveis a cada demanda em particular.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um desses benefícios a depender da análise social realizada no CRAS. O paciente com câncer pode ter direito ao BPC caso possua 65 anos ou mais ou na hipótese de ter impedimentos de longo prazo (mínimo de 2 anos) de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

No CRAS, que é um equipamento público, a pessoa e sua família recebe



acompanhamento por meio de programas específicos e podem também realizar o cadastramento no sistema do INSS para realização de perícias caso necessário.

A importância do CRAS para as famílias vulnerabilizadas, muitas vezes, é desconhecida e, ignorando o serviço ofertado, podem buscar soluções por meios que lhes tragam prejuízos econômicos. Um exemplo muito comum é o caso de aposentadorias, quando muitos buscam ajuda de advogados para ter seus direitos assegurados, porém, são exigidos pagamentos por processos que são realizados gratuitamente pelo CRAS.

Assim, sempre busque seus direitos junto aos equipamentos públicos que contam com os profissionais do Serviço Social que atuam no acolhimento e encaminhamentos e que pautam suas ações por um código de ética que traz em seus princípios fundamentais o posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais.

A seguir em tópicos estão todos os possíveis direitos que podem ser acessados em caso de diagnóstico de câncer, lembrando que para cada item existem condições a serem observadas. Para ampliar as informações sobre cada um dos direitos é possível encontrar esse detalhamento no *“Manual dos Direitos do Paciente com Câncer”*, publicado no site oncoguia.gov.br. Este site é uma fonte muito interessante de pesquisa para quem recebeu diagnóstico de câncer.

- Saque do FGTS
- Saque do PIS/PASEP
- Andamento processual prioritário
- Prioridade no recebimento de precatórios
- Atendimento domiciliar ao idoso enfermo pelos órgãos públicos
- Prisão domiciliar
- Isenção do Imposto de Renda na Aposentadoria
- Quitação do financiamento imobiliário
- Recebimento de valores em Plano de Previdência Privada e Seguro de Vida
- Auxílio-doença
- Aposentadoria por invalidez
- Benefício de Prestação Continuada (BPC) – LOAS
- Redução da Contribuição Previdenciária para Servidores Públicos Inativos Portadores de Doença Incapacitante
- Compra de veículo com isenção de impostos
- Isenção do IPTU
- Isenção de tarifas de transporte coletivo interestadual (Passe Livre Interestadual)

Angelita Minélio da Silva

Assistente Social na Associação Albergue Martim Lutero

Anúncios

AS 5 GERAÇÕES: Especial Dia das Mães



O confirmando ou a confirmanda, em algum momento do Ensino Confirmatório, certamente já levou para casa a atividade da árvore genealógica. Para completar as lacunas do próprio nome, nome dos pais e dos avós pode até ser fácil, mas quando chega a hora de preencher os espaços dedicados aos nomes dos bisavós adiante a situação já complica e a memória pode não ajudar muito. Nestes 200 anos de Presença Luterana no Brasil, você já chegou a pesquisar ou perguntar quais foram os antepassados de sua família que embarcaram na Europa e seguiram rumo ao Brasil? Como afirma Marcus Garvey: *“Um povo sem o conhecimento de sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.”*

Com a Sra. Edineia Kempim Flegler, essa atividade fica fácil para responder para sua descendência, pois ela é avó e neta ao mesmo tempo. Edineia é a 5ª geração no Brasil. E a história segue com a filha (6ª) e agora com a neta (7ª). As cinco gerações representadas na foto estão cheias de saúde e numa relação de amor, carinho e respeito inestimável. Conhecer nossa cultura e saber de onde viemos pode nos ajudar a desenvolver um grande senso de identidade. Assim aprofundamos nossas raízes para as gerações futuras.

Para ficar mais fácil de entender, basta acompanhar a genealogia das cinco gerações: Juliana Graunke Lauvrs é a trisavó com 93 anos; Selma Lauvrs Kempim é a bisavó com 66 anos; Edineia Kempim Flegler é a avó e neta com 46 anos; depois, Aneliza Flegler Klemz, mãe, com 23 anos; e por fim, a Kyara Flegler Klemz, com 4 meses de idade, batizada no culto de Páscoa (31.03.2024). Nossa história de família vai além dos nomes e datas que encontramos em nossa árvore. Trata-se de quem somos. Trata-se de pessoas com quem podemos ter ligações profundas. Trata-se de todos nós.

Edineia Kempim Flegler
P. Hilquias Rossmann

Vai e Vem

Projetos apoiados pela Campanha Vai e Vem 2024

O Conselho de Missão tem a tarefa de refletir, deliberar e propor ações missionárias ao Sínodo. Dentro de suas atribuições está a tarefa de acompanhar e encaminhar os projetos missionários da Campanha Vai e Vem. As paróquias têm se empenhado e as arrecadações têm superado as expectativas.

No ano de 2024 estamos comemorando os 200 anos de presença luterana em nosso país. Pensando nessa ocasião especial, queremos motivar as paróquias a alcançar a meta de R\$ 200.000,00 para dedicar à missão Deus em nosso Sínodo. (Desse total 50% vai para a Campanha Nacional e 50% para a Campanha Sinodal).

Para o ano de 2024 os seguintes projetos sinodais serão contemplados:

1) São Luís/MA – Auxílio para troca do carro: R\$ 35.000,00.

Como o carro usado para o trabalho pastoral está em situação precária e a paróquia tem dificuldade financeira, a campanha ajudará na troca do veículo.

2) Baixo Guandu – Projeto de música: R\$ 15.000,00. A Paróquia vem investindo na formação de lideranças na área musical. O projeto auxiliará na compra de instrumentos musicais.

3) Barra de São Francisco – Projeto de música: R\$ 15.000,00. A paróquia também está investindo na formação musical e o projeto foi solicitado para compra de instrumentos musicais.

4) Vitória – Sonorização do templo: R\$ 30.000,00. A Paróquia vai melhorar a sonorização no espaço celebrativo, visto que é fundamental ter um bom equipamento de som para o trabalho nos cultos e grupos.

Agradecemos as comunidades e paróquias pela dedicação e valorização da campanha Vai e Vem que tem sido importante na missão interna de muitas comunidades e paróquias.

P. Vitorino Reetz

Coordenador do Conselho de Missão do SESB
Vila Pavão



Ação de Graças

A importância do reconhecer e agradecer

Olá amiguinhos e amiguinhas!

A paz do nosso amigo Jesus seja com vocês!

Você já ouviu falar a respeito dos cultos de AÇÃO DE GRAÇAS ou FESTA DA COLHEITA?

Nas nossas Comunidades, todos os anos é celebrado um culto festivo para AGRADECER pela dádiva da colheita e do trabalho dos filhos de Deus.

Há um texto na bíblia que diz assim: **“Em tudo deem graças, porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus”**. 1 Ts 5.18

Então, crianças, o dia de AÇÃO DE GRAÇAS ou FESTA DA COLHEITA está chegando! Pelo que você é grato?

Material: Desenhar e recortar uma nuvem em folha A4 branca;

Desenhar várias gotas de chuva em papel azul, ou pintar as gotas de azul;

Cubra a nuvem colando algodão;

Escreva nas gotas palavras de gratidão! Se você ainda não sabe escrever, você poderá desenhar seus motivos de gratidão.

Vamos lá! Eu inicio com uma palavra e um desenho de gratidão e você continua...

E quando terminar, você cola tiras de papel branco e azul, pendurando as gotas abaixo da nuvem!

E leve o seu móbil para o culto festivo de AÇÃO DE GRAÇAS ou FESTA DA COLHEITA de sua comunidade!

Peça aos seus pais para cantarem com você, o HINO Conta as bênçãos, conforme o LCI 626 ou no HPD II 460!

Um fraterno abraço.

 Pastora Ariádner J. P. Berger

